



Boletim Hortigranjeiro

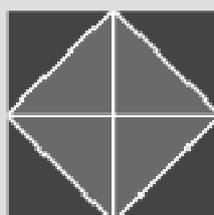
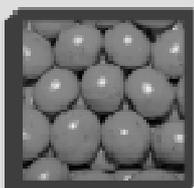
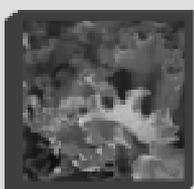
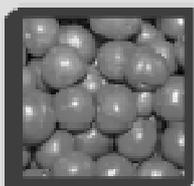
Volume 5, número 1

Janeiro 2019



Conab

Companhia Nacional de Abastecimento



PROHORT

Boletim Hortigranjeiro

Volume 5, número 1

Janeiro 2019

Diretoria de Operações e Abastecimento
Superintendência de Abastecimento Social

ISSN 2446-5860

B. Hortigranjeiro, v. 5, n. 1, Brasília, janeiro 2019



Copyright © 2019 – Companhia Nacional de Abastecimento - Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Disponível em: www.conab.gov.br
Impresso no Brasil - Distribuição gratuita
ISSN: 2446-5860

Coordenação Técnica:

Erick de Brito Farias

Responsáveis Técnicos:

Anibal Teixeira Fontes
Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos
Fernando Chaves Almeida Portela
Joyce Silvino Rocha Oliveira
Maria Madalena Izoton
Paulo Roberto Lobão Lima

Colaboradores:

Centrais de Abastecimento do Brasil – CEASAS
Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento – ABRACEN

Editoração e diagramação:

Superintendência de Marketing e Comunicação – Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional – Gepin

Fotos:

Clauduardo Abade e Francisco Stuckert

Normalização:

Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843
Narda Paula Mendes – CRB-1/562

Impressão:

Superintendência de Administração – Supad / Gerência de Protocolo, Arquivo e Telecomunicações – Gepat

Catálogo na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

633/636(05)

C737b Companhia Nacional de Abastecimento.
Boletim Hortigranjeiro / Companhia Nacional de Abastecimento.
– v.1, n.1 (2015-). – Brasília : Conab, 2015-
v.

Mensal

Disponível em: www.conab.gov.br.

ISSN: 2446-5860

1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título.

Sumário

Introdução	7
Contexto	9
Metodologia adotada	11
Comercialização nas Ceasas analisadas	12
Análise das hortaliças	13
1. Alface	16
2. Batata	21
3. Cebola	26
4. Cenoura	32
5. Tomate	37
Análise das frutas	42
6. Banana	45
7. Laranja	51
8. Maçã	56
9. Mamão	61
10. Melancia	67

➤ INTRODUÇÃO

A Companhia Nacional de Abastecimento - Conab publica, neste mês de janeiro de 2019, o Boletim Hortigranjeiro Nº 1, Volume 5, do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort.

O Boletim Hortigranjeiro do Prohort faz análise sobre a comercialização exercida nos entrepostos públicos de hortigranjeiros, que representam um dos principais canais de escoamento de produtos *in natura* do país.

O estudo do segmento atacadista de comercialização de produtos *in natura* é de suma importância para entendimento desse setor da agricultura nacional.

Os produtos compreendidos nessa pauta agrícola têm diversas peculiaridades e dependem, fundamentalmente, de atenção diferenciada para que cheguem até a mesa dos consumidores em condições ideais.

Todos os anos, milhares de agricultores, em sua maioria de pequeno porte ou em sistema familiar de produção, acessam as Ceasas do país. Por meio dessas plataformas logísticas de comercialização de frutas e hortaliças é que grande parte do abastecimento se concretiza.

Assim, a Conab, em sua missão institucional de garantir o abastecimento em quantidade e qualidade às populações do país e as melhores condições aos nossos agricultores, sem distinção de tipo ou tamanho de produção, vê no trabalho do Prohort mais um caminho para apoiar todos os segmentos produtivos de nossa agricultura.

Consideramos, também, que as análises de nosso sistema de informações e do Boletim Hortigranjeiro do Prohort, por serem feitas nos mercados atacadistas, podem gerar um excelente contraponto às pesquisas realizadas nos mercados varejistas, possibilitando análises comparativas dessas instâncias de comercialização.

Esta edição do Boletim Hortigranjeiro traz estudos da comercialização geral dos principais entrepostos atacadistas do país, considerando os volumes comercializados e comparando-os ao mês anterior, além do estudo detalhado

do comportamento das cinco principais hortaliças (alface, batata, cebola, cenoura e tomate) e cinco principais frutas (banana, laranja, maçã, mamão e melancia). O levantamento dos dados estatísticos que possibilitaram a análise deste mês foi realizado nas Centrais de Abastecimento localizadas em São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, Vitória/ES, Recife/PE e Ceasa/CE que, juntas, comercializam grande parte dos hortigranjeiros consumidos pela população brasileira.

Tradicionalmente, além das frutas e hortaliças analisadas regularmente nesta publicação, o Prohort informa outros produtos importantes na composição do quadro alimentar do consumidor que apresentaram destaque de queda nas cotações, visando oferecer alternativas de escolha aos clientes das Ceasas e aos consumidores em geral.

Neste mês, dentre as hortaliças e temperos, destacam-se as reduções na média de preços do nigagori (57%), almeirão e da couve-flor (23%), rúcula e agrião (18%), quiabo (17%), brócolis (15%), coentro (14%), salsa (13%) e rabanete (11%).

Em relação às frutas, importantes quedas de preços foram registradas para a cereja (65%), lichia (49%), carambola (31%), limão (30%), figo (26%), coco (19%) e jaca (17%).

➤ CONTEXTO

O Governo Federal, desde o final dos anos 60, estudava propor uma forma inovadora de apoio à produção e ao escoamento de frutas, legumes e verduras. Começavam a ser inauguradas plataformas logísticas de comercialização, hoje denominados Ceasas. Nos anos 70 o modelo Ceasa passou a ser construído em larga escala e, na década de 80, já se espalhava pelo país. Durante a década de 90, época das privatizações e diminuição da presença do Estado, essas Centrais de Abastecimento passaram, em sua maioria, para a responsabilidade dos estados e municípios e assim permanecem até os dias de hoje, com exceção da central de São Paulo (Ceagesp) e a de Minas Gerais (CeasaMinas), que continuam federalizadas.

O Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento – Sinac, coordenado pela antiga empresa federal Companhia Brasileira de Alimentos – Cobal, uma das empresas fusionadas para a criação da Conab, permitia a sincronia e unicidade de procedimentos, fazendo, assim, o desenvolvimento harmônico e integrado de todo o segmento. Além de excelente opção para o produtor escoar sua safra, representava referencial seguro quanto a níveis de ofertas, demandas, preços, variedades e origem dessa importante parte de nossa economia. Tal quadro passou a ser desconstruído a partir de 1988 de forma assustadoramente rápida, por virtude de uma linha política de pensamento que não contemplava adequadamente a questão do abastecimento como primordial e estratégico na ação de Governo.

Levando em conta essas observações, o Governo Federal criou, por meio da Portaria 171, de 29 de março de 2005, o **Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Prohort**, ampliado em suas funções pela Portaria 339/2014. Definido no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, ficou sob a responsabilidade de operacionalização pela Conab.

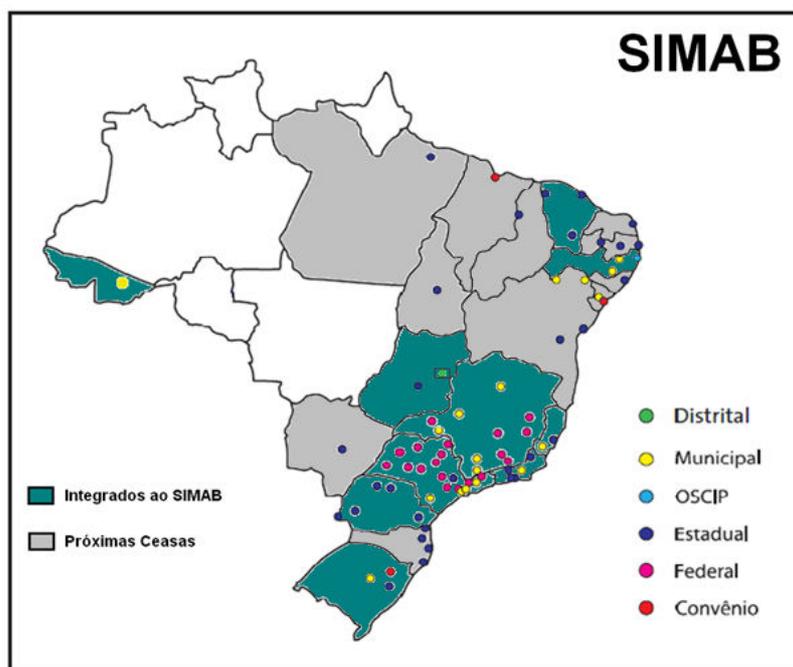
O programa tem entre seus principais pilares a construção e a manutenção de uma grande base de dados com informações das Centrais, o que propiciará alcançar os números da comercialização dos produtos

hortigranjeiros desses mercados, bem como compreender a realidade por eles enfrentada em seu dia a dia e, desse modo, estabelecer um fórum de discussões em busca de apoio às melhorias necessárias.

Desta forma, a Conab disponibiliza uma base de dados estatísticos, denominada Simab, que já espelha grande parte da comercialização dos mercados atacadistas nacionais. Os dados recebidos são atualizados mensalmente e já se pode consultar séries históricas referentes às principais Ceasas do país.

Os dados prospectados já evidenciam a importância do setor hortifrutícola e começam a permitir estudos de movimentação de produtos no país, calendários de safras, variação estacional de preços, identificação de origem da oferta dos produtos, entre outros. A Conab/Prohort ainda busca a integração total dos entrepostos atacadistas, porém esbarra algumas vezes na falta de investimentos, infraestrutura e foco de prioridade de alguns mercados, sem contudo, deixar de acreditar que em breve contará com o quadro completo dos mercados na base de dados do Prohort.

Figura 1: Mapa de Localização das Centrais de Abastecimento – CEASAS e sua integração ao SIMAB.



Fonte: Conab

➤ METODOLOGIA ADOTADA

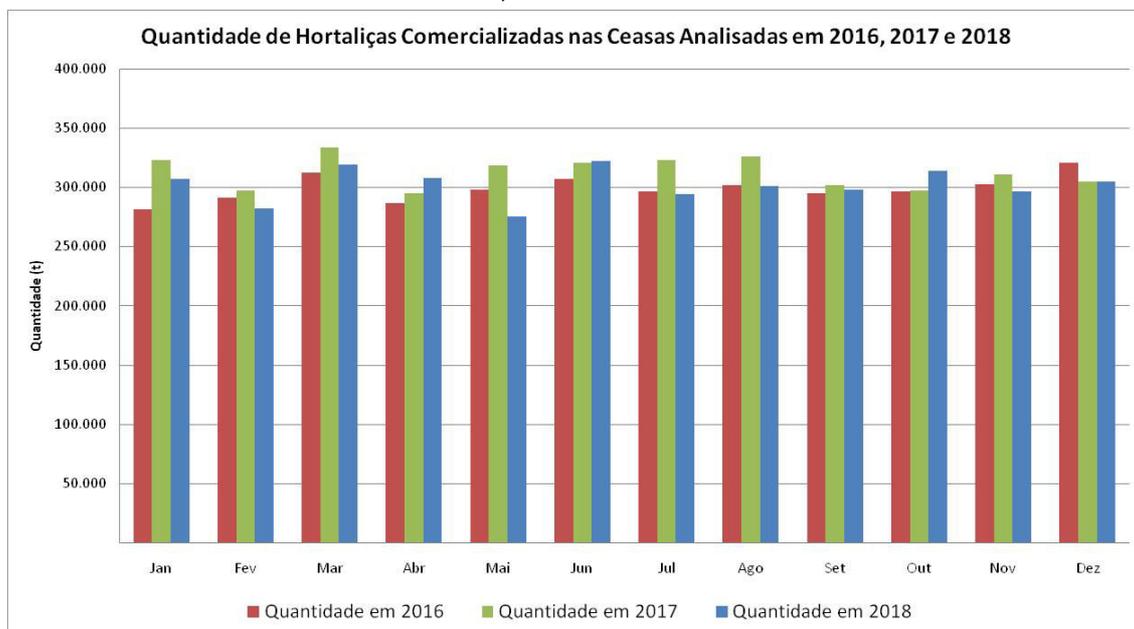
A equipe técnica da Conab/Prohort considerou as informações disponibilizadas pelas Centrais de Abastecimento do país que mantêm Termo de Cooperação Técnica com a Conab. As informações enviadas pelos entrepostos públicos de hortigranjeiros são compiladas no site do Prohort e, logo após o processo revisional, tornam-se de domínio público e disponíveis para toda a população no endereço: www.prohort.conab.gov.br.

A base de dados Conab/Prohort, considerada a maior e de maior alcance do país, recebe informações de 117 variedades de frutas e 123 diferentes hortaliças, de todas as diferentes regiões do Brasil.

No Boletim estão considerados os valores totais de comercialização dos entrepostos e, ainda, a análise pormenorizada das 5 principais frutas e 5 principais hortaliças que se destacaram na comercialização dos mercados atacadistas. Essa observação e a escolha individualizada para os dez principais produtos, também levam em consideração os respectivos pesos desses itens no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA/IBGE.

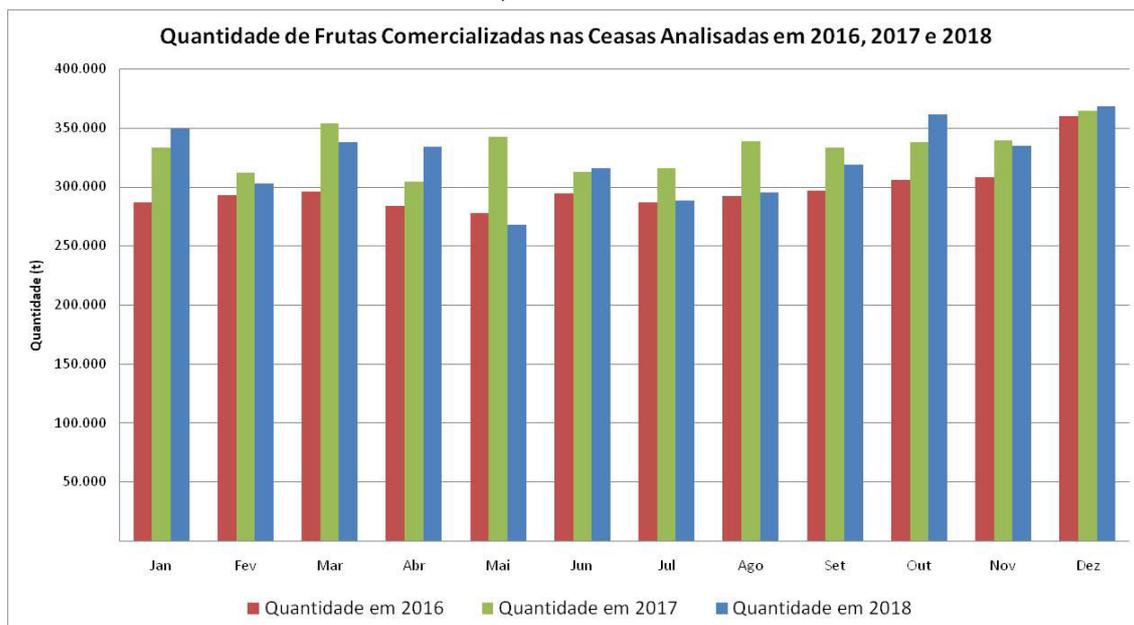
➤ COMERCIALIZAÇÃO NAS CEASAS ANALISADAS

Gráfico 1: Quantidade de hortaliças comercializadas nas Ceasas que são analisadas neste Boletim em 2016, 2017 e 2018.



Fonte: Conab

Gráfico 2: Quantidade de frutas comercializadas nas Ceasas que são analisadas neste Boletim em 2016, 2017 e 2018.



Fonte: Conab

➤ ANÁLISE DAS HORTALIÇAS

A análise foi realizada para as hortaliças com maior representatividade na comercialização efetuada nas Centrais de Abastecimento do país e que registram maior destaque no cálculo do índice de inflação oficial, o IPCA, quais sejam: alface, batata, cebola, cenoura e tomate.

Segue, abaixo, tabela com os preços médios das hortaliças, cotados nos principais entrepostos em dezembro de 2018 e sua variação quando comparados ao mês anterior.

Tabela 1: Preços médios de dezembro/2018 das principais hortaliças comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Alface		Tomate		Batata		Cebola		Cenoura	
	Preço	Dez/Nov	Preço	Dez/Nov	Preço	Dez/Nov	Preço	Dez/Nov	Preço	Dez/Nov
CEAGESP - São Paulo	1,70	-20,57%	3,80	-8,37%	2,07	5,01%	2,59	24,72%	2,14	11,13%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	4,60	10,31%	2,41	-7,55%	1,22	15,88%	2,04	30,06%	1,36	14,73%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	1,73	-4,39%	3,32	4,55%	1,53	20,40%	2,10	17,76%	1,82	19,93%
CEASA/ES - Vitória	1,62	-0,70%	2,64	-26,10%	1,72	19,23%	2,03	12,34%	1,76	26,23%
CEASA/PE - Recife	3,28	19,27%	1,80	12,19%	2,34	2,01%	2,74	41,24%	2,03	4,64%
CEASA/CE - Fortaleza	7,05	-0,86%	1,93	-3,29%	2,25	14,70%	3,37	52,78%	1,64	-3,65%

R\$/Kg

Fonte: Conab

No mês de dezembro de 2018, o comportamento das hortaliças continuou com predominância de alta para três das cinco hortaliças analisadas neste boletim. Apenas os preços do tomate e da alface registraram queda em alguns mercados. Deve-se destacar o tomate, devido à mudança do comportamento de preços verificada em meses anteriores. As quedas de preços em dezembro, ocorreram em quatro dos seis mercados atacadistas considerados nesta análise. A maior delas foi em Vitória/ES (26,10%), seguida das quedas das cotações nas Ceasas que abastecem São Paulo/SP (8,37%), Belo Horizonte/MG (7,55%), e Fortaleza/CE (3,29%). Nas Ceasas do Rio de Janeiro/RJ e de Recife/PE os preços ainda apresentaram altas, porém em intensidade bastante menores que nos meses anteriores, alta de 4,55% e 12,19%, pela ordem. Este cenário está diretamente ligado ao aumento da oferta de uma maneira geral. As altas temperaturas sobretudo no final do mês

aceleraram a maturação do fruto obrigando ao produtor levar seu produto ao mercado, mesmo que este não fosse o melhor momento devido à queda de preço. Mesmo assim, os patamares de preços ainda estavam compensadores depois da elevação dos últimos meses.

Também merece destaque, mas diferentemente do tomate, a cebola pela continuação do movimento de alta de preço e novamente altas bastante significativas. Elas foram de 52,78% na Ceasa /CE – Fortaleza até a menor alta 12,34% na Ceasa/ES – Vitória. Nos outros mercados os aumentos de preços foram de 41,24% na Ceasa/PE – Recife, 30,06% na CeasaMinas – Belo Horizonte, 24,72% na Ceagesp – São Paulo e 17,76% na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro. O aumento de preço é verificado sempre no final do ano e início do seguinte, marcando a concentração da produção no sul do país. A partir de agora os mercados são abastecidos pela cebola sulista, sobretudo a originária em Santa Catarina, e com esta pressão de demanda a valorização do bulbo é inevitável. Não se pode esquecer que os novos patamares dos preços da cebola abrem espaço para a importação do produto pelo menos no primeiro semestre do ano.

Para a batata, outra hortaliça que teve aumentos de preço de forma unânime nos mercados, estes foram significativos. O maior deles foi na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (20,40%) e na Ceasa/ES – Vitória (19,23%). Nas CeasaMinas – Belo Horizonte e na Ceasa/CE – Fortaleza os incrementos foram de 15,88% e 14,70%, respectivamente. Com menores percentuais de alta de preços, apareceram as Ceasas que abastecem São Paulo/ SP (5,01%) e Recife/PE (2,01%). Mas estes aumentos agora com a entrada da safra das águas podem ficar menores e os preços tendem a registrar arrefecimento em suas altas. Deve-se ressaltar que as chuvas, constantes nesta época, prejudicam a colheita pressionando os preços para cima.

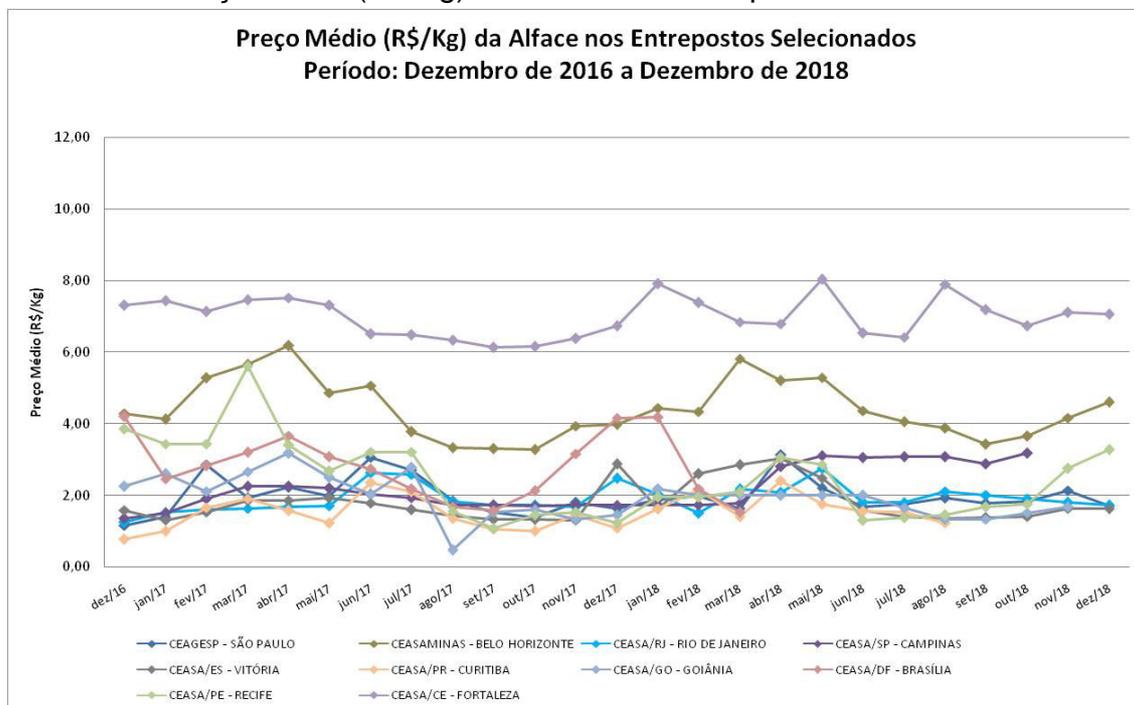
Para a cenoura, somente em um mercado dos mercados o preço caiu, na Ceasa/CE – Fortaleza (queda de 3,65%). Nos demais, analisados, as cotações da raiz apresentaram alta. Na Ceasa/ES – Vitória esta alta foi de 26,23%, na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro foi de 19,93%, na CeasaMinas – Belo

Horizonte foi de 14,73% e por fim, nas Ceasas localizadas em São Paulo/SP e em Recife/PE o incremento de preço registrou 11,13% e 4,64%, pela ordem. A alta foi provocada, como na maioria das hortaliças, pela dificuldade de colheita em época de chuvas, característico do verão.

Por fim, como já comentado, a alface foi a hortaliça que teve oscilações no movimento de preços. Ocorreu aumento em dois mercados, no de Recife/PE (19,27%) e Belo Horizonte/MG (10,31%). Em dois mercados os preços ficaram estáveis, no de Vitória/ES (queda de 0,70%) e no de Fortaleza/CE (queda de 0,86%). No Rio de Janeiro/RJ e em São Paulo/SP os preços sofreram queda de 4,39% e 20,57%, pela ordem. No caso das folhosas, em especial da alface, os movimentos díspares de preço refletem de certa forma a dependência que cada mercado tem diante das produções locais, perto dos centros consumidores. Assim, novamente as chuvas de verão nas regiões produtoras ditam o ritmo de colheita e os níveis de oferta, ocasionando os movimentos de preços.

1. Alface

Gráfico 3: Preço médio (R\$/Kg) da alface nos entrepostos selecionados.



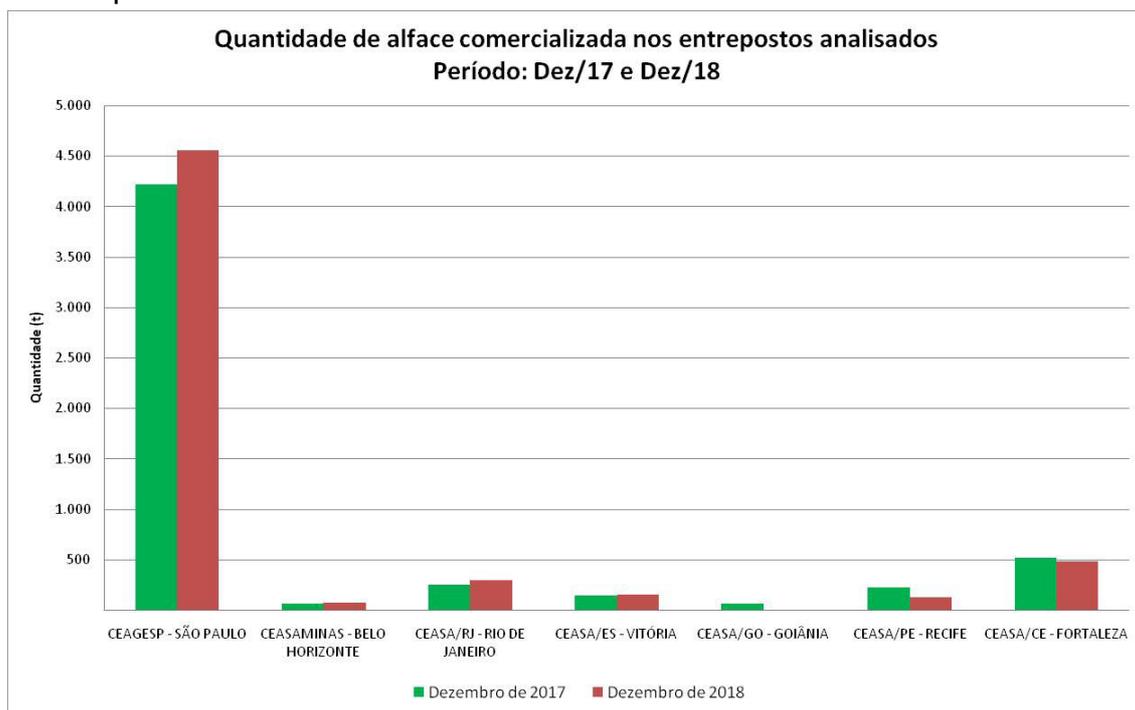
Fonte: Conab

A alface também teve aumento em seus preços em dois mercados, no mercado de Belo Horizonte/MG (10,31%) e no de Recife/PE (19,27%). Em dois mercados os preços ficaram estáveis, no de Vitória/ES (queda de 0,70%) e no de Fortaleza/CE (queda de 0,86%). No Rio de Janeiro/RJ e em São Paulo/SP os preços sofreram queda de 4,39% e 20,57%, pela ordem. No caso das folhosas, em especial da alface, os movimentos díspares de preço refletem de certa forma a dependência que cada mercado tem diante das produções locais, perto dos centros consumidores. Assim, novamente as chuvas de verão nas regiões produtoras vão ditar o ritmo de colheita e os níveis de oferta, ocasionando os movimentos de preços.

No entanto, nesta época de verão, com chuvas e calor excessivo, a tendência é de novas altas de preço. As chuvas constantes prejudicam a qualidade das folhosas, provocando baixa qualidade nesta época. As de melhor qualidade são valorizadas no mercado, enquanto as com qualidade

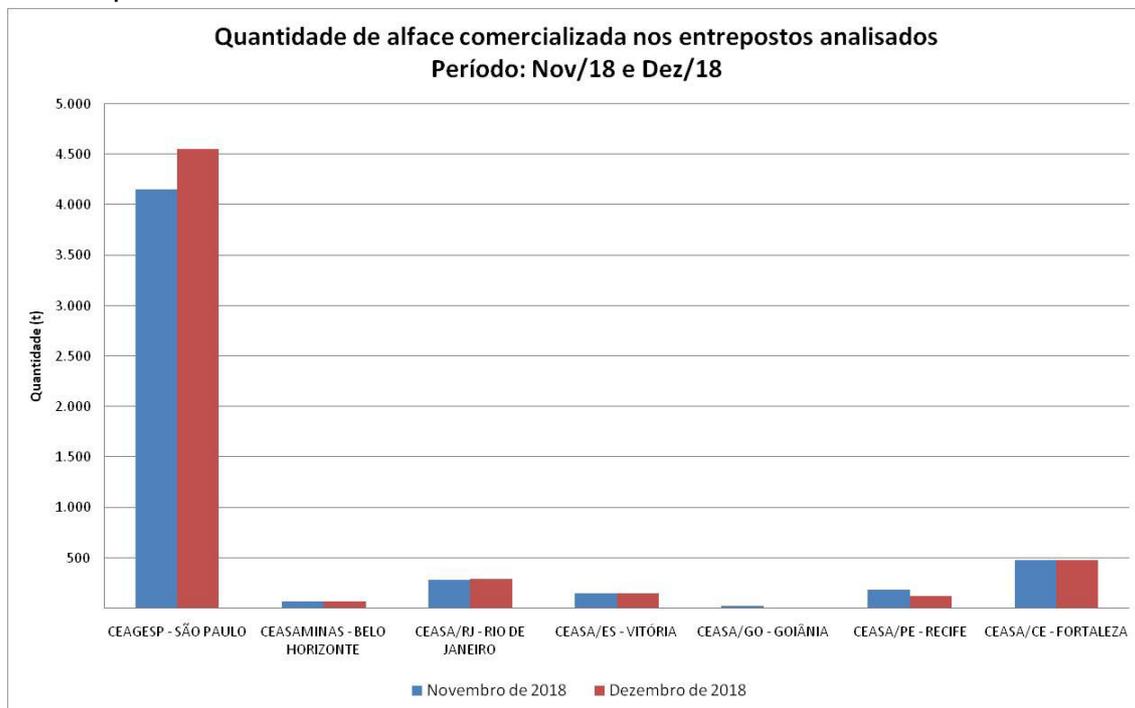
comprometidas, muitas vezes, não encontram mercado e são até descartadas. Além destes fatores que provocam alta de preço, o aumento da demanda por alimentos mais leves em função das temperaturas elevadas vem pressionar ainda mais as cotações para cima.

Gráfico 4: Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre dezembro de 2017 e dezembro de 2018.



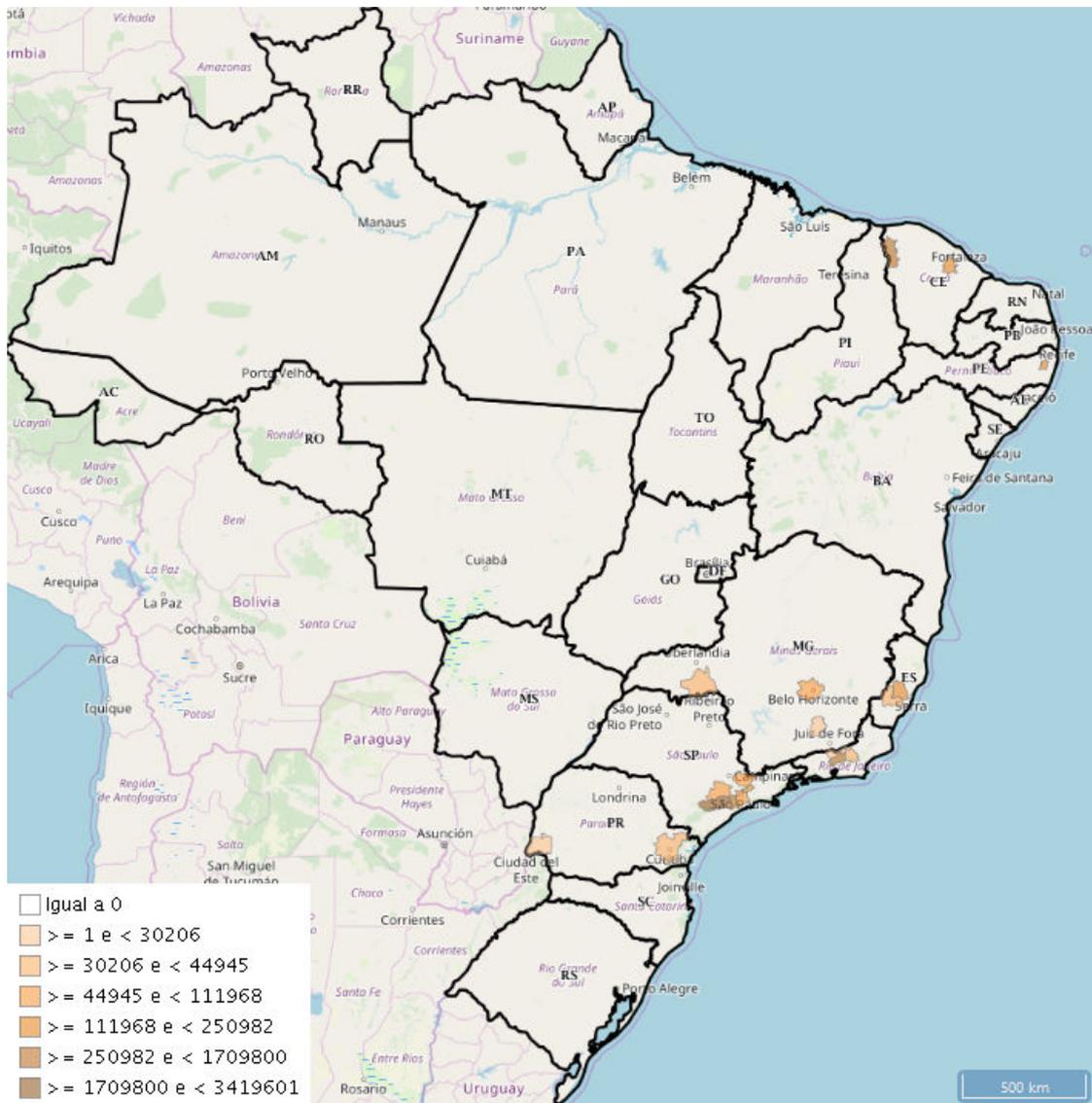
Fonte: Conab

Gráfico 5: Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre novembro de 2018 e dezembro de 2018.



Fonte: Conab

Figura 2: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2018.



Fonte: Conab

Quadro 1: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2018.

Micro Região	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	3.419.600
ITAPECERICA DA SERRA-SP	599.536
SERRANA-RJ	306.470
IBIAPABA-CE	268.100
MOGI DAS CRUZES-SP	250.982
BATURITÉ-CE	184.740
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	122.918
GUARULHOS-SP	114.546
SANTA TERESA-ES	111.968
BRAGANÇA PAULISTA-SP	103.862
SOROCABA-SP	49.650
SÃO PAULO-SP	45.857
BELO HORIZONTE-MG	44.945
NOVA FRIBURGO-RJ	43.128
AFONSO CLÁUDIO-ES	35.112
UBERABA-MG	34.787
CURITIBA-PR	30.206
TRÊS RIOS-RJ	27.780
FOZ DO IGUAÇU-PR	25.502
BARBACENA-MG	24.729

Fonte: Conab

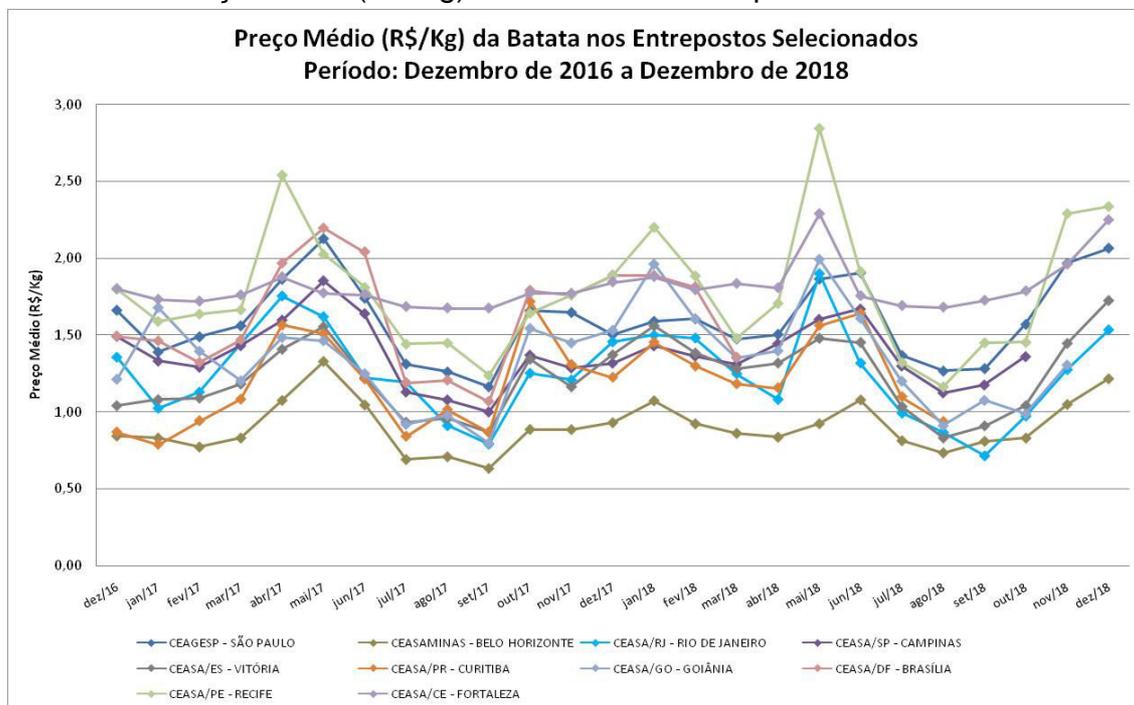
Quadro 2: Principais municípios do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em dezembro de 2018.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	2.084.266
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	1.287.204
TERESÓPOLIS-RJ	SERRANA-RJ	281.390
COTIA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	245.016
TIANGUÁ-CE	IBIAPABA-CE	238.500
MOGI DAS CRUZES-SP	MOGI DAS CRUZES-SP	210.188
ARATUBA-CE	BATURITÉ-CE	169.700
ITAPECERICA DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	162.658
EMBU-GUAÇU-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	144.212
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	122.010
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	107.360
ATIBAIA-SP	BRAGANÇA PAULISTA-SP	81.060
SANTA ISABEL-SP	GUARULHOS-SP	80.526
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	45.857
PILAR DO SUL-SP	PIEDADE-SP	36.090
BIRITIBA-MIRIM-SP	MOGI DAS CRUZES-SP	35.802
MARECHAL FLORIANO-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	34.812
UBERABA-MG	UBERABA-MG	34.787
SÃO LOURENÇO DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	31.164
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	CURITIBA-PR	29.996

Fonte: Conab

2. Batata

Gráfico 6: Preço médio (R\$/Kg) da batata nos entrepostos selecionados.



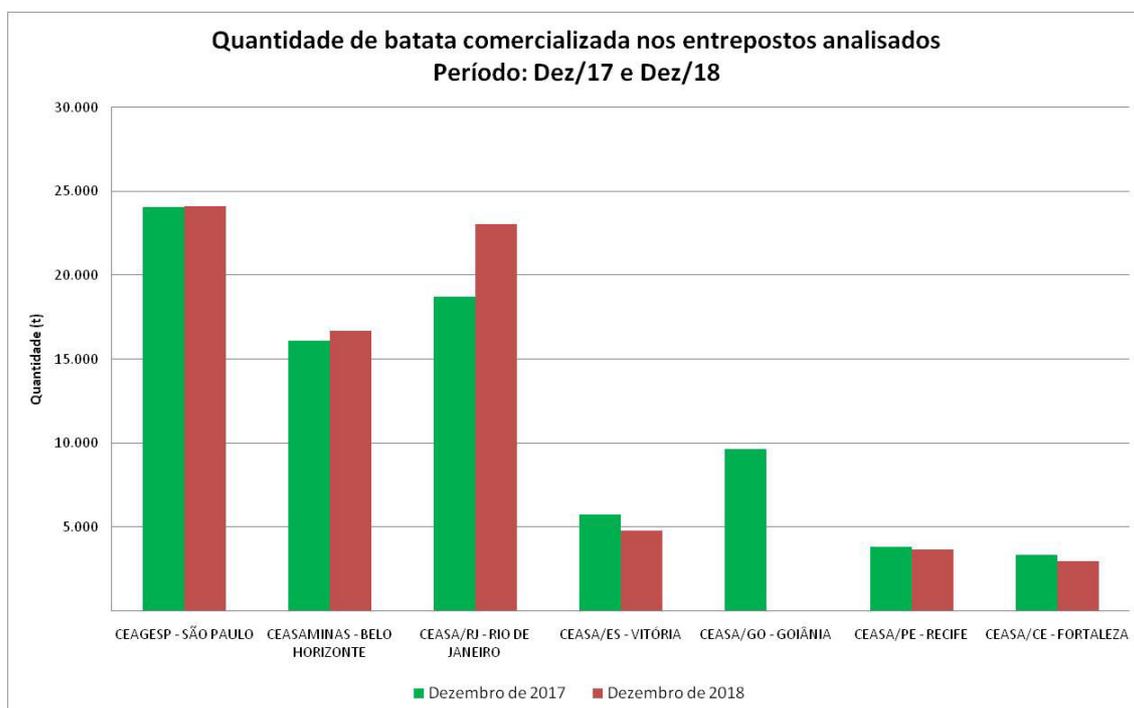
Fonte: Conab

Para batata os incrementos de preços foram sensíveis em alguns mercados. O maior deles foi na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (20,40%) e na Ceasa/ES – Vitória (19,23%). Nas CeasaMinas – Belo Horizonte e na Ceasa/CE – Fortaleza os incrementos foram de 15,88% e 14,70%, respectivamente. Com menores percentuais de alta de preços, apareceram as Ceasas que abastecem São Paulo/ SP (5,01%) e Recife/PE (2,01%). Mas estes aumentos agora com a entrada da safra das águas podem ficar menores e os preços tendem a registrar arrefecimento em suas altas. Fatores determinantes neste cenário serão a ocorrência de chuvas nas áreas produtoras, que prejudicam a colheita e, conseqüentemente a oferta aos mercados, e como ficará a oferta de um modo geral, diante da menor área plantada para a safra das águas, que sempre é fator de pressão sobre os preços. Assim, não se descarta nova alta de preço em janeiro em termos de média, pois este comportamento ficará na dependência dos picos de preços durante o mês, com os maiores índices pluviométrico.

É importante frisar que os preços do tubérculo vêm em ascensão desde os meses finais de 2018, mais precisamente a partir de outubro. Esta alta era em função da intercessão da safra de inverno, saindo do mercado, com a safra das águas, com a colheita se iniciando. A partir da safra das águas, o abastecimento passa a ser predominantemente originário da região sul, Paraná sobretudo, e da região sudeste, principalmente de Minas Gerais. Estes dois estados participam com 70% da oferta nacional nesta época.

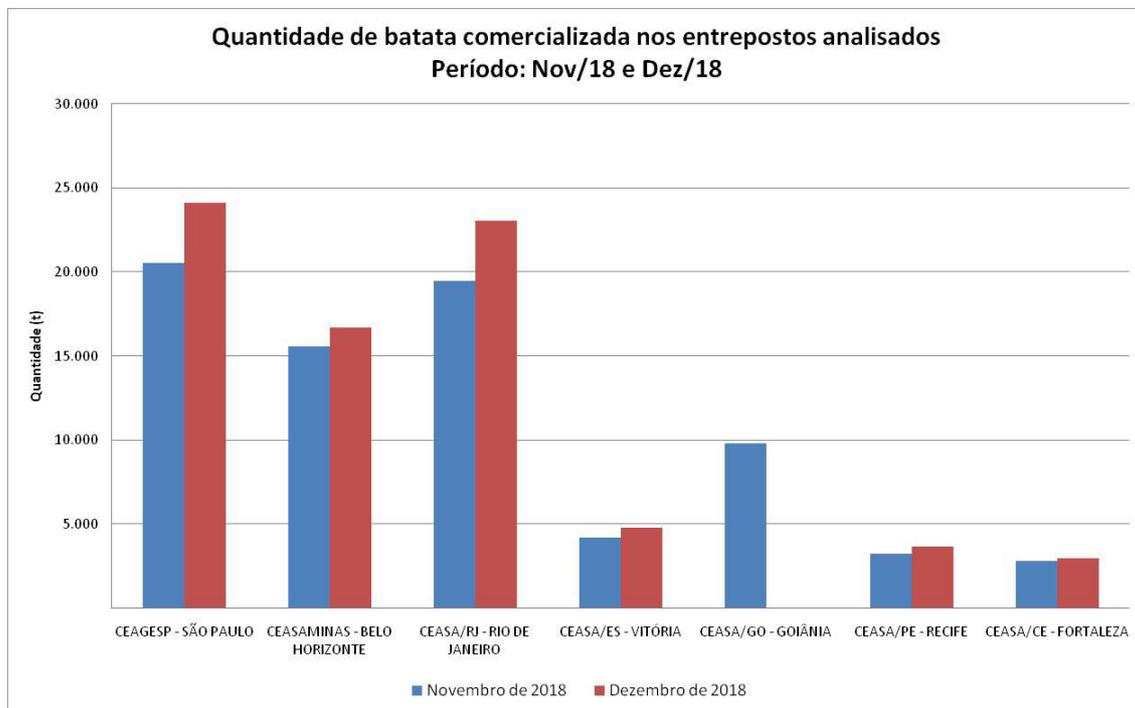
Com o período de alta, o preço vem se apresentando compensador para o produtor, depois de passar ao menos o ano de 2018, abaixo dos custos de produção.. Estes níveis baixos de preços foram a causa principal para a redução na área plantada na safra 2018/2019. A redução no plantio da safra das águas é de 13%, decorrente justamente de preços baixos desde novembro de 2016. É ela também que será, como já foi comentado, um dos fatores principais de pressão sobre os preços.

Gráfico 7: Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre dezembro de 2017 e dezembro de 2018.



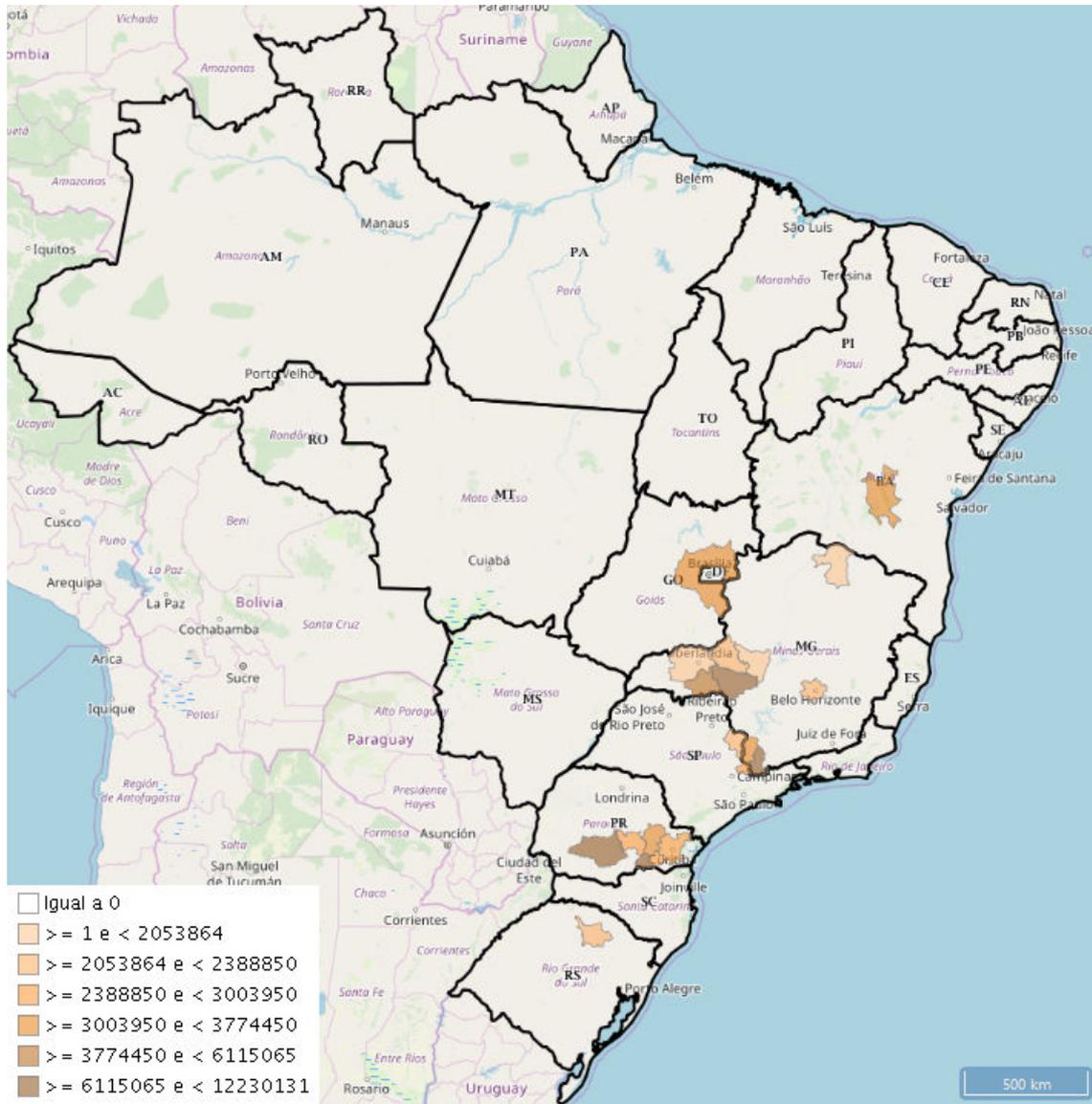
Fonte: Conab

Gráfico 8: Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre novembro de 2018 e dezembro de 2018.



Fonte: Conab

Figura 3: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2018.



Fonte: Conab

Quadro 3: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2018.

Micro Região	Quantidade (Kg)
POUSO ALEGRE-MG	12.230.130
SÃO MATEUS DO SUL-PR	8.929.400
GUARAPUAVA-PR	6.817.400
ARAXÁ-MG	6.348.700
UBERABA-MG	3.774.450
PONTA GROSSA-PR	3.636.400
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	3.303.400
SEABRA-BA	3.237.300
POÇOS DE CALDAS-MG	3.003.950
PRUDENTÓPOLIS-PR	2.980.050
AMPARO-SP	2.606.450
CURITIBA-PR	2.603.050
LAPA-PR	2.388.850
PATROCÍNIO-MG	2.268.130
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	2.239.650
PASSO FUNDO-RS	2.160.000
BELO HORIZONTE-MG	2.053.864
PATOS DE MINAS-MG	1.892.400
UBERLÂNDIA-MG	1.576.850
JANAÚBA-MG	1.408.500

Fonte: Conab

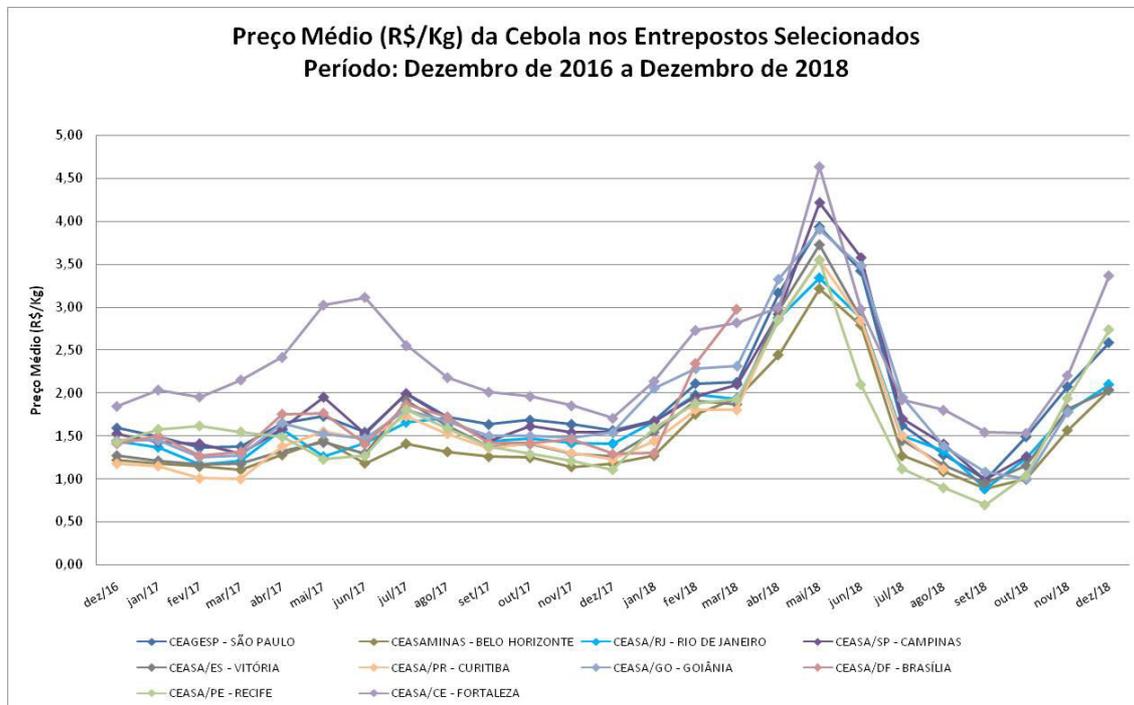
Quadro 4: Principais municípios do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em dezembro de 2018.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
GUARAPUAVA-PR	GUARAPUAVA-PR	5.338.150
ANTÔNIO OLINTO-PR	SÃO MATEUS DO SUL-PR	4.884.850
IPUIÚNA-MG	POUSO ALEGRE-MG	4.655.100
UBERABA-MG	UBERABA-MG	3.774.450
SÃO MATEUS DO SUL-PR	SÃO MATEUS DO SUL-PR	3.543.050
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	3.023.800
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	2.763.500
LAPA-PR	LAPA-PR	2.359.600
BOM REPOUSO-MG	POUSO ALEGRE-MG	2.180.050
PALMEIRA-PR	PONTA GROSSA-PR	2.070.450
FERNANDES PINHEIRO-PR	PRUDENTÓPOLIS-PR	2.019.350
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	1.917.900
IBIRAIARAS-RS	PASSO FUNDO-RS	1.822.000
ARAUCÁRIA-PR	CURITIBA-PR	1.760.700
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	1.748.400
SANTA RITA DE CALDAS-MG	POÇOS DE CALDAS-MG	1.739.800
PONTA GROSSA-PR	PONTA GROSSA-PR	1.565.950
SACRAMENTO-MG	ARAXÁ-MG	1.465.850
BELO HORIZONTE-MG	BELO HORIZONTE-MG	1.408.500
JANAÚBA-MG	JANAÚBA-MG	1.408.500

Fonte: Conab

3. Cebola

Gráfico 9: Preço médio (R\$/Kg) da cebola nos entrepostos selecionados.



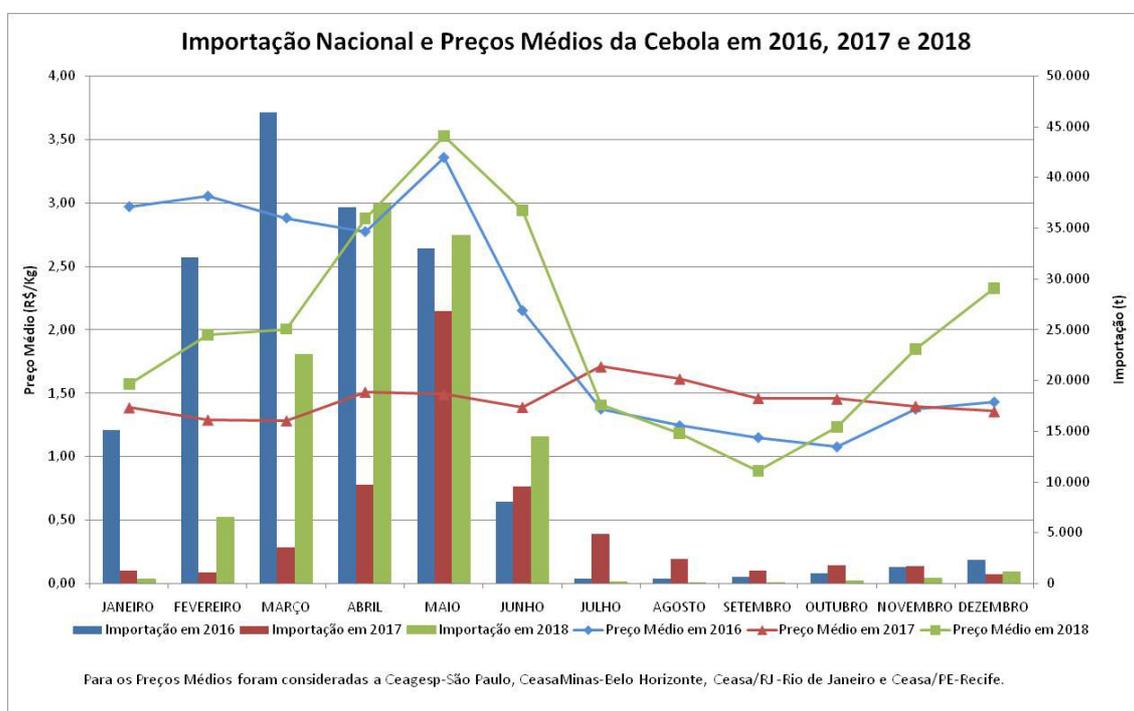
Fonte: Conab

A cebola teve um movimento de alta de preços em todos os mercados, como já era esperado, e estes foram bastante significativos. As altas ficaram entre 52,78% na Ceasa/CE – Fortaleza e 12,34% na Ceasa/ES – Vitória. Nos outros mercados os aumentos de preços foram de 41,24% na Ceasa/PE – Recife, 30,06% na CeasaMinas – Belo Horizonte, 24,72% na Ceagesp – São Paulo e 17,76% na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro. O aumento de preço é verificado sempre no final do ano e início do seguinte, marcando a concentração da produção no sul do país. A partir de agora os mercados são abastecidos pela cebola sulista, sobretudo a originária em Santa Catarina, e com esta pressão de demanda a valorização do bulbo sulista é inevitável. Nesta época a participação do Sul do país na oferta nacional atinge cerca de 60%, sendo que a representatividade da região sudeste é de apenas 20%, ficando o complemento da oferta com os estados do Nordeste (Bahia e Pernambuco) com 11%, Goiás com cerca de 5% e fechando com ofertas ínfimas bastante pulverizadas. Neste cálculo usou-se como base as quantidades de cebola

movimentadas nas Ceasas que fazem parte deste boletim. Como observa-se no gráfico de preço médio este movimento de alta de preço ocorreu a partir de outubro de 2018, quando a oferta da safra de inverno começou a enfraquecer e começou a entrar no mercado o produto sulista.

Como destacado em boletins anteriores, patamares elevados de preço abrem lacuna para a entrada da cebola importada. O importador/atacadista se sente seguro para trazer a cebola na certeza de auferir ganhos no comércio. Nos reportando ao gráfico de importação em 2016, 2017 e 2018 (Gráfico 10), pode-se visualizar que as mesmas são expressivas nos primeiros meses do ano, mais acentuadas em 2016, quando os preços estavam bastante altos e em 2018, quando ocorre o movimento ascendente de preço já a partir de janeiro, se acentuando em março e culminando no pico de preço em maio.

Gráfico 10: Quantidade mensal de cebola importada pelo Brasil e preço médio nas Ceasas em 2016, 2017 e 2018.



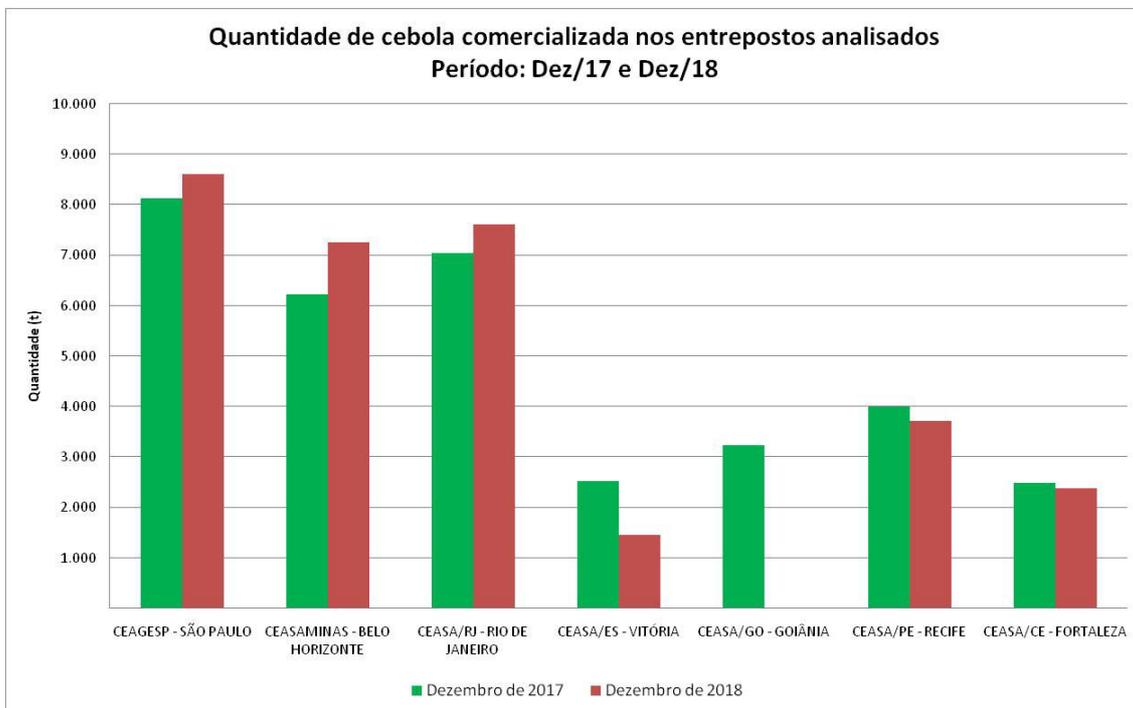
Fonte: AgroStat – MAPA; Conab

Para melhor exemplificar esse cenário, pode-se totalizar as importações no primeiro semestre do ano, que nos anos de 2016 e 2018 quando os preços estavam em patamares mais elevados do que em 2017, as mesmas somaram 171.649 e 115.640 toneladas, pela ordem, enquanto em 2017, com preços mais baixos, as importações somaram apenas 51.968 toneladas. É importante explicitar que outros fatores influenciam nas importações, como a disponibilidade de cebola nos países produtores e exportadores.

Em 2019, a perdurar a tendência de alta nas cotações, o quadro de aumento das importações pode se repetir. É o que vem ocorrendo na primeira metade de janeiro com os preços do bulbo. Os preços diários verificados em várias Ceasas do país, indicam uma elevação na maioria delas ou uma estabilização de preços, ficando no mesmo patamar de dezembro de 2018, caracterizando provável período de preços satisfatórios para o produtor, mas também incentivo à importação da cebola.

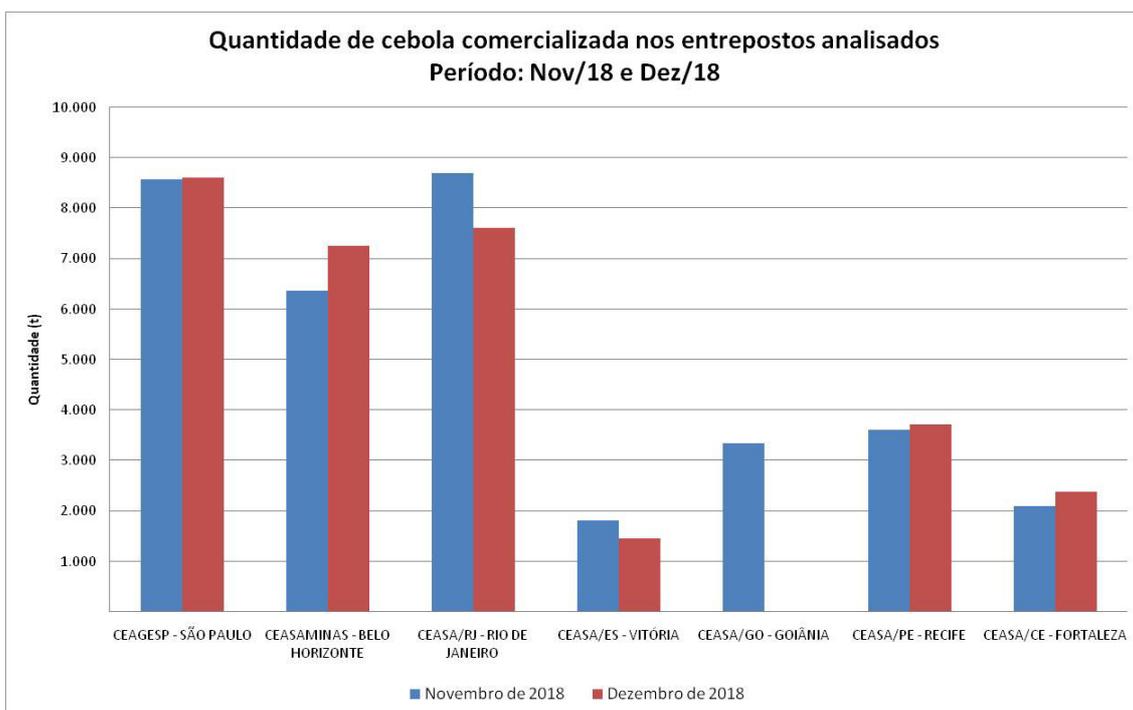
Por fim, deve-se lembrar que a ocorrência de chuvas, esperadas em níveis elevados este ano, agem tanto como pressão de aumento sobre os preços, como podem vir a frear esta alta em função dos prejuízos que estas chuvas trazem ao bulbo, afetando a sua qualidade.

Gráfico 11: Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre dezembro de 2017 e dezembro de 2018.



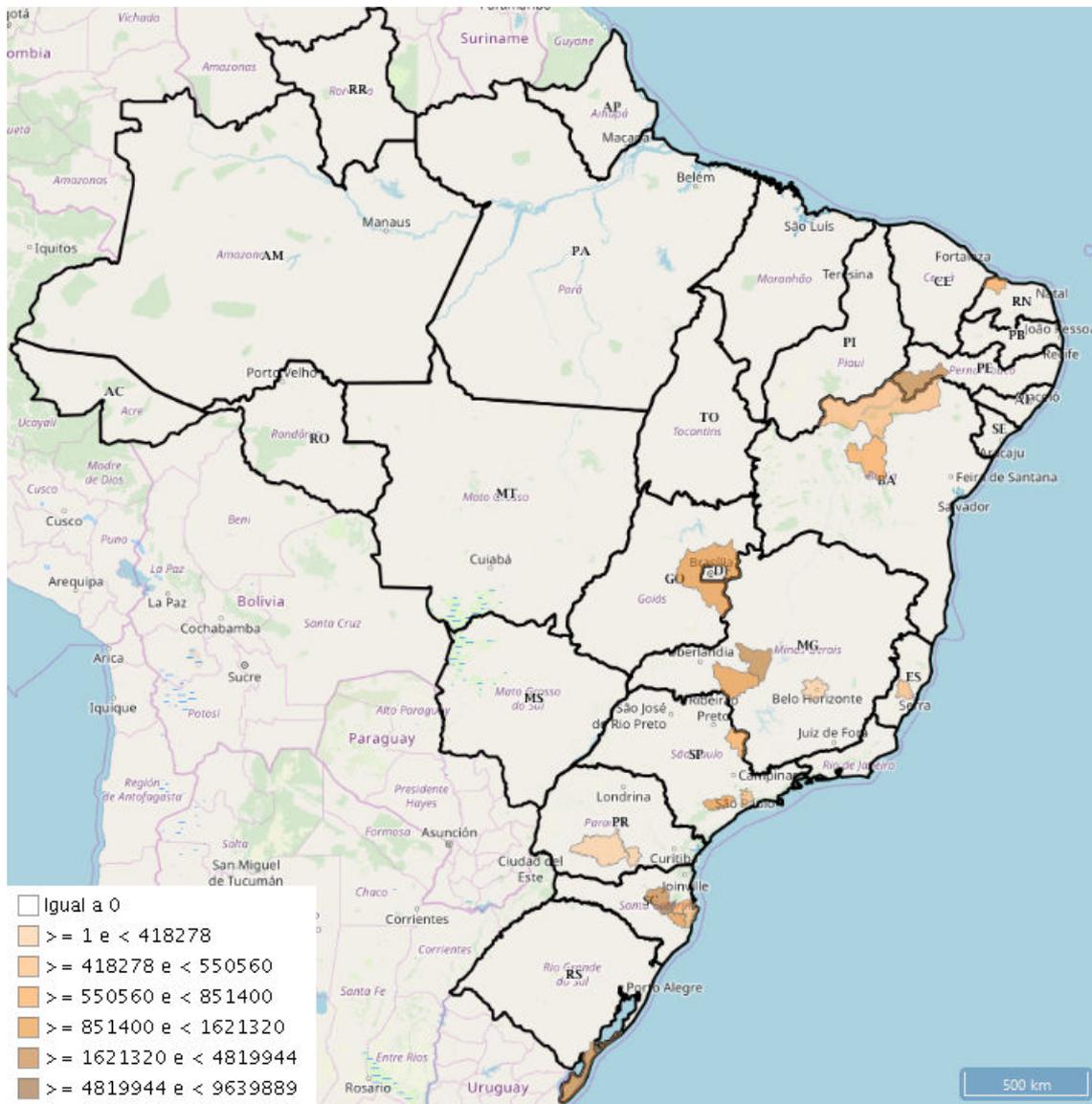
Fonte: Conab

Gráfico 12: Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre novembro de 2018 e dezembro de 2018.



Fonte: Conab

Figura 4: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2018.



Fonte: Conab

Quadro 5: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2018.

Micro Região	Quantidade (Kg)
ITUPORANGA-SC	9.639.888
LITORAL LAGUNAR-RS	3.703.420
PETROLINA-PE	3.011.960
RIO DO SUL-SC	2.219.800
PATOS DE MINAS-MG	1.621.320
ARAXÁ-MG	1.460.620
TABULEIRO-SC	1.319.300
PIEDADE-SP	1.008.580
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	851.400
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	720.140
IRECÊ-BA	660.000
MOSSORÓ-RN	638.000
TUUCAS-SC	550.560
FLORIANÓPOLIS-SC	519.600
SANTA TERESA-ES	478.900
JUAZEIRO-BA	442.700
SÃO PAULO-SP	418.278
BELO HORIZONTE-MG	399.680
GUARAPUAVA-PR	391.100
IRATI-PR	279.400

Fonte: Conab

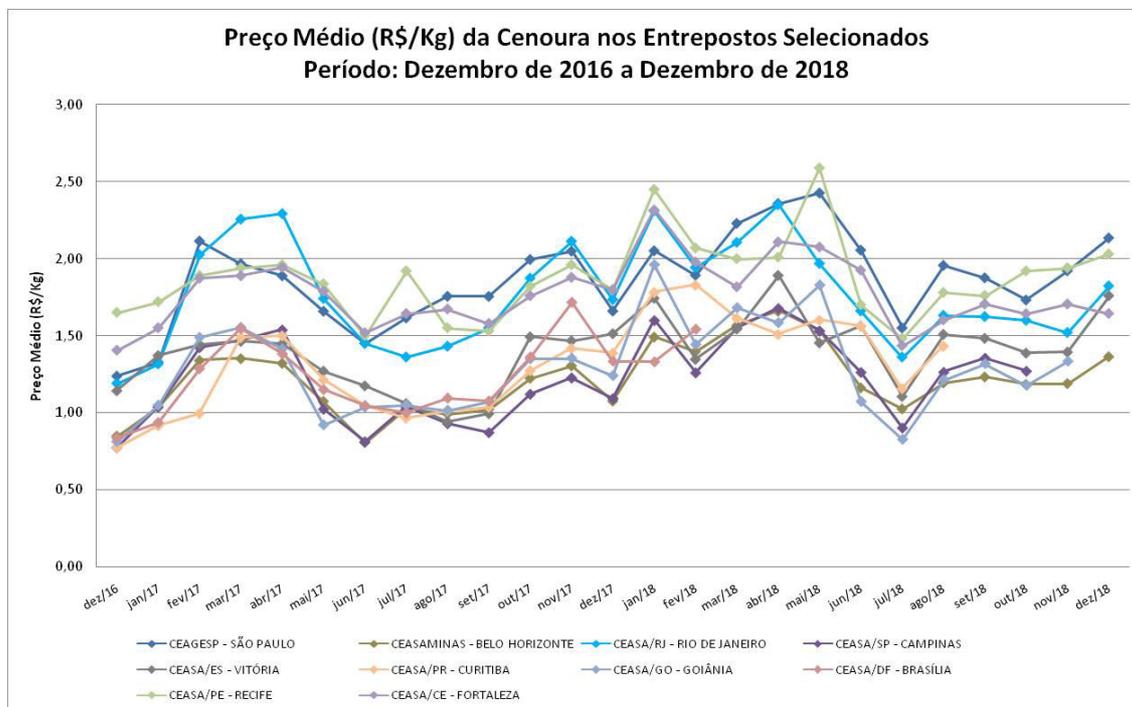
Quadro 6: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em dezembro de 2018.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
SÃO JOSÉ DO NORTE-RS	LITORAL LAGUNAR-RS	3.703.420
ITUPORANGA-SC	ITUPORANGA-SC	3.310.348
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	2.996.960
IMBUÍ-SC	ITUPORANGA-SC	2.532.960
PETROLÂNDIA-SC	ITUPORANGA-SC	2.173.200
AURORA-SC	RIO DO SUL-SC	2.098.600
ALFREDO WAGNER-SC	TABULEIRO-SC	1.217.440
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	1.189.580
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	954.000
VIDAL RAMOS-SC	ITUPORANGA-SC	842.160
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	628.200
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	618.000
ATALANTA-SC	ITUPORANGA-SC	559.920
FLORIANÓPOLIS-SC	FLORIANÓPOLIS-SC	490.600
SACRAMENTO-MG	ARAXÁ-MG	487.000
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	451.280
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	442.700
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	418.278
GUARAPUAVA-PR	GUARAPUAVA-PR	376.100
CONTAGEM-MG	BELO HORIZONTE-MG	356.300

Fonte: Conab

4. Cenoura

Gráfico 13: Preço médio (R\$/Kg) da cenoura nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

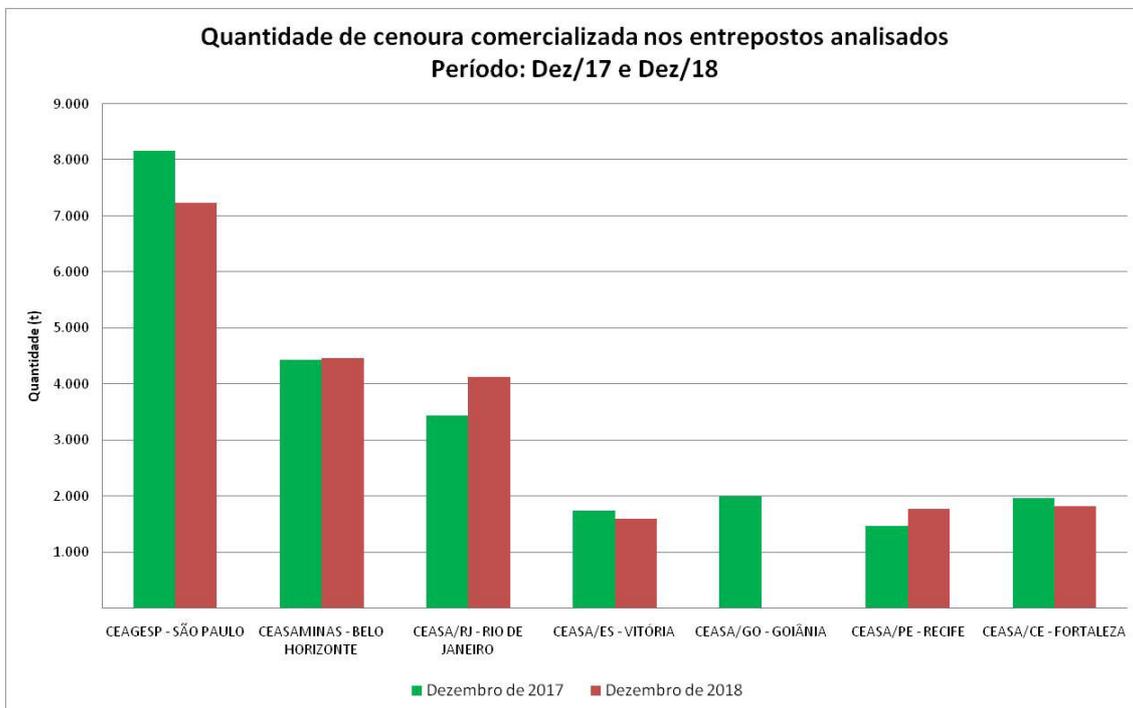
A cenoura teve alta de preços em quase todos os mercados. Somente na Ceasa/CE – Fortaleza o preço caiu (queda de 3,65%). Na Ceasa/ES – Vitória a alta foi de 26,23%, na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro foi de 19,93%, na CeasaMinas – Belo Horizonte foi de 14,73% e por fim, nas Ceasas localizadas em São Paulo/SP e em Recife/PE o incremento de preço registrou 11,13% e 4,64%, pela ordem. Esta alta foi provocada, como na maioria das hortaliças, pela dificuldade de colheita em época de chuvas, característica do verão. Assim, no começo da safra de verão a produtividade não está como era esperado com produção menor, sobretudo das culturas mineiras, pressionando os preços para cima, sobretudo na segunda quinzena de dezembro, quando a cenoura desta safra abasteceu o mercado sozinha, quando finalizada totalmente a safra de inverno.

O que se pode verificar no gráfico de preço médio é a tendência de alta a partir de agosto de 2018. Esta alta ocorreu depois de dois meses de queda

de preço, queda provocada pelo acúmulo de oferta enviada aos mercados, após a paralisação dos fluxos de transporte com a greve dos caminhoneiros. Inclusive, naquela época cenouras do tipo G foram frequentes no mercado, denotando o retardo na colheita em vista deste fato. Após a normalização do comércio, com a qualidade do produto recuperada, mesmo com a maior oferta teve-se aumento de preço. A concentração da produção na região de São Gotardo/MG, pressiona os preços para cima, demonstrando o deslocamento de demanda para a cenoura mineira. A oferta a partir de Minas Gerais participa com cerca de 60 % do mercado nacional.

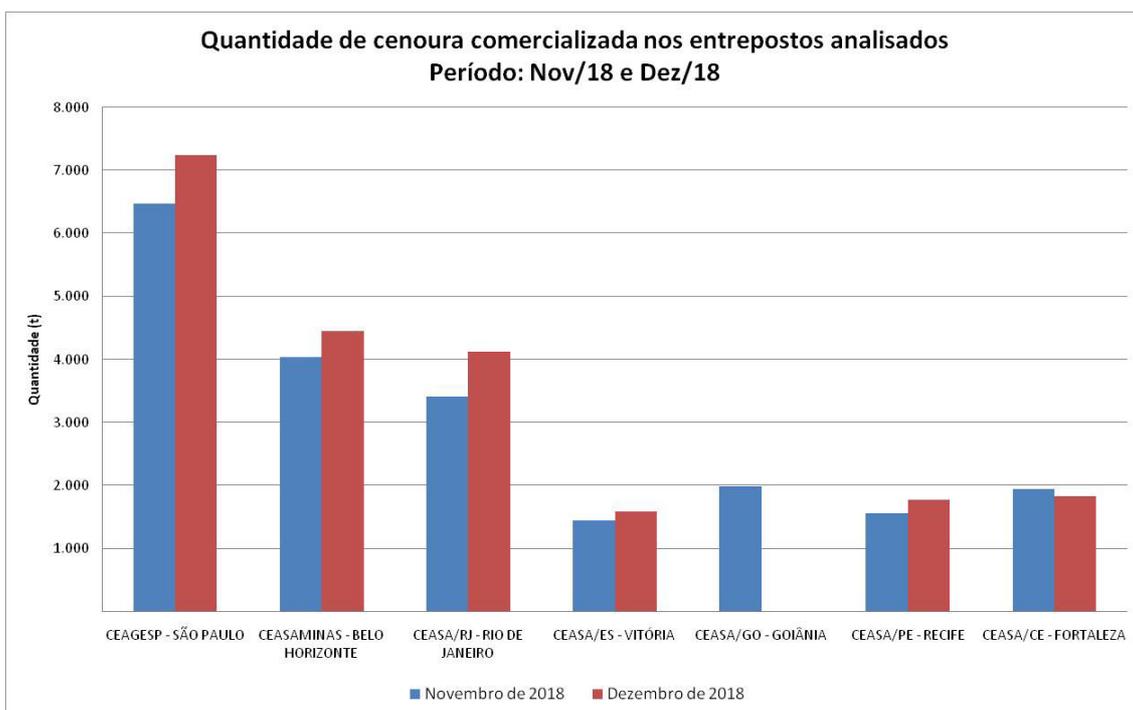
Para janeiro, a tendência dos preços é de alta, a configurar o que está ocorrendo nos mercados na primeira quinzena do mês. A ocorrência de chuvas constantes nas regiões produtoras vem prejudicando a colheita. Os descartes continuam ocorrendo nas regiões produtoras mineiras, muito em função do clima típico de verão, que provocam problemas fitossanitários, reduzindo ainda mais a oferta, segundo a Esalq/Cepea. Como demonstrativo, pode-se citar que a cenoura na CeasaMinas – Belo Horizonte em meados de dezembro era cotada a R\$ 1,25/1,75 o quilo e em meados de janeiro a cotação da raiz está por volta de R\$2,25 o quilo. No mercado atacadista da capital paulista no mesmo período a cenoura passou de cerca de R\$ 2,30 o quilo para próximos aos R\$ 3,00.

Gráfico 14: Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre dezembro de 2017 e dezembro de 2018.



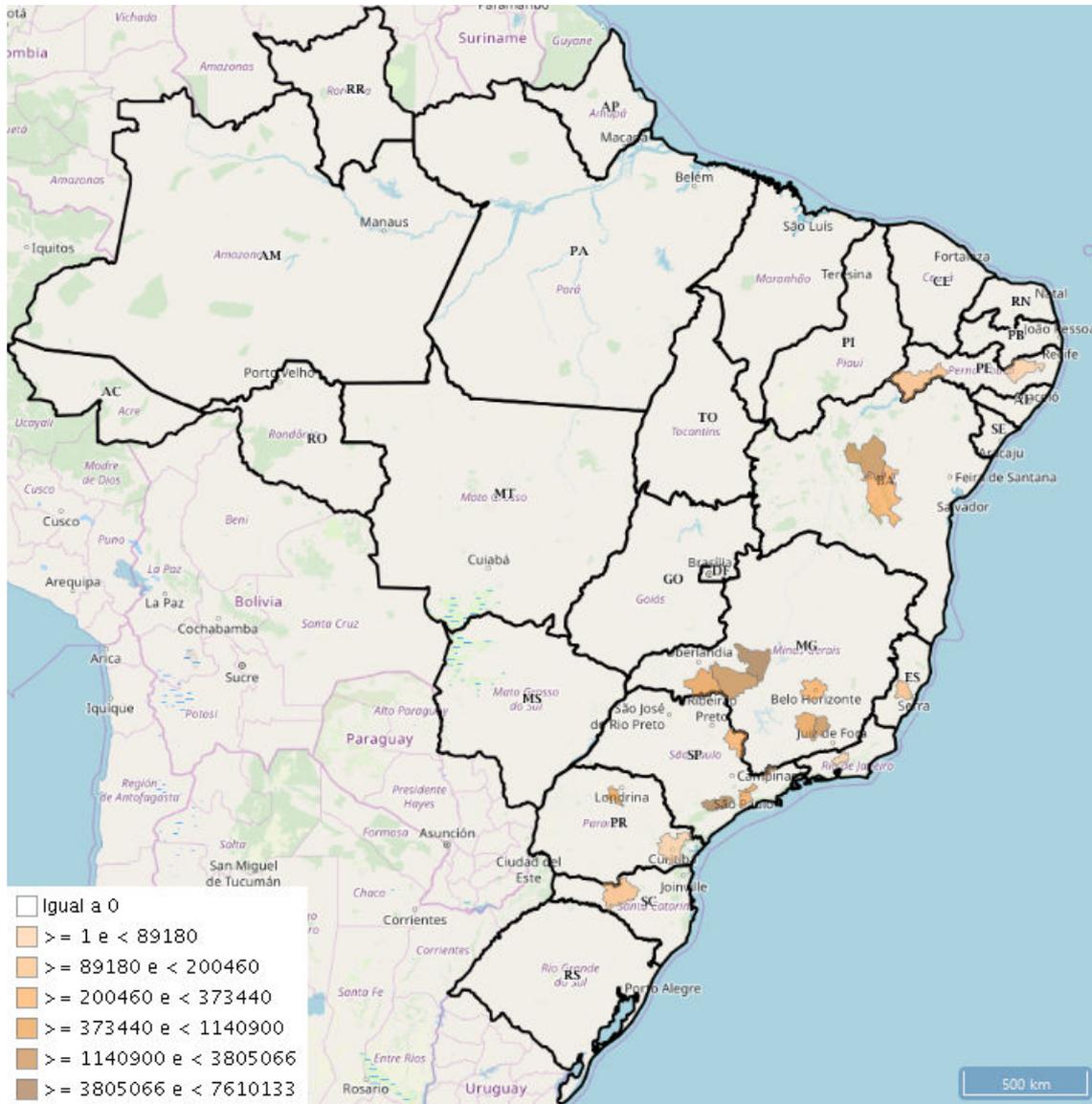
Fonte: Conab

Gráfico 15: Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre novembro de 2018 e dezembro de 2018.



Fonte: Conab

Figura 5: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2018.



Fonte: Conab

Quadro 7: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2018.

Micro Região	Quantidade (Kg)
PATOS DE MINAS-MG	7.610.132
PIEDADE-SP	4.930.575
ARAXÁ-MG	2.442.820
BARBACENA-MG	1.876.220
IRECÊ-BA	1.140.900
UBERABA-MG	653.146
SÃO JOÃO DEL REI-MG	507.520
GUARULHOS-SP	463.630
APUCARANA-PR	373.440
BELO HORIZONTE-MG	277.804
SÃO PAULO-SP	272.341
SEABRA-BA	202.000
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	200.460
PETROLINA-PE	153.000
SANTA TERESA-ES	140.807
JOAÇABA-SC	104.660
CAMPOS DO JORDÃO-SP	89.180
SERRANA-RJ	87.870
CURITIBA-PR	81.820
VALE DO IPOJUCA-PE	53.000

Fonte: Conab

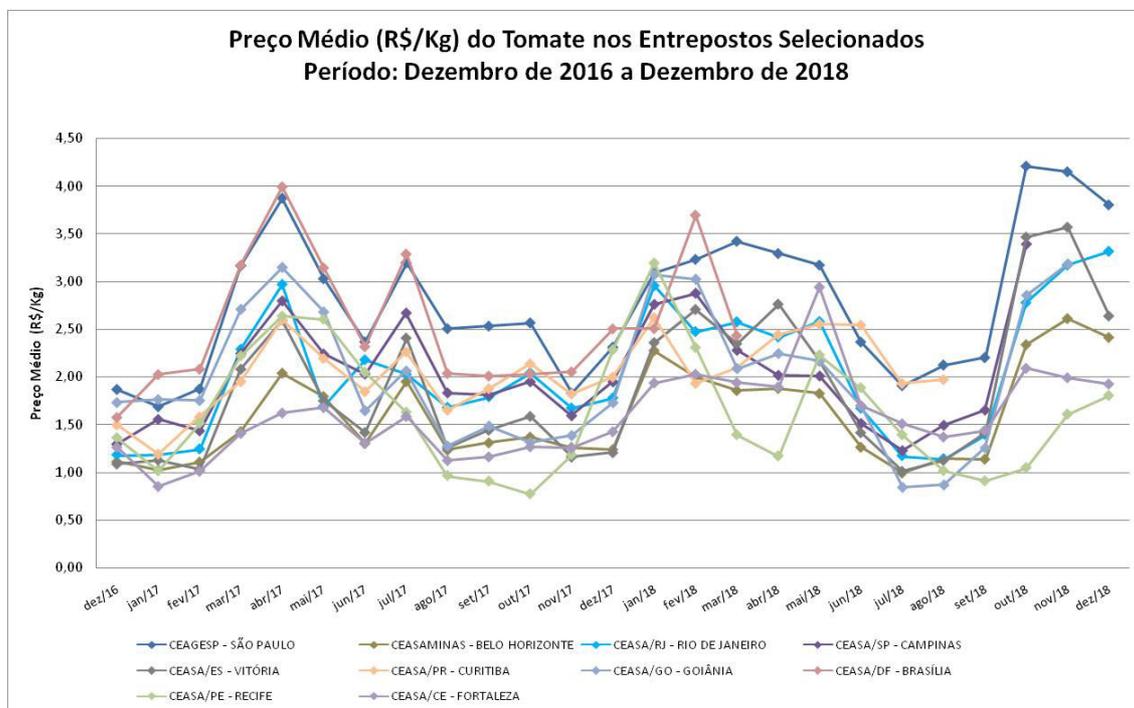
Quadro 8: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em dezembro de 2018.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	4.886.980
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	4.040.590
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	3.551.542
CARANDAÍ-MG	BARBACENA-MG	1.768.200
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	1.088.900
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	1.047.820
UBERABA-MG	UBERABA-MG	653.146
CAMPOS ALTOS-MG	ARAXÁ-MG	545.000
PERDIZES-MG	ARAXÁ-MG	524.060
GUARULHOS-SP	GUARULHOS-SP	462.955
SÃO JOÃO DEL REI-MG	SÃO JOÃO DEL REI-MG	327.760
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	272.341
MARILÂNDIA DO SUL-PR	APUCARANA-PR	232.520
IBICOARA-BA	SEABRA-BA	171.000
LAGOA DOURADA-MG	SÃO JOÃO DEL REI-MG	160.160
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	153.000
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	151.260
BELO HORIZONTE-MG	BELO HORIZONTE-MG	149.000
PEDRINÓPOLIS-MG	ARAXÁ-MG	148.740
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	136.127

Fonte: Conab

5. Tomate

Gráfico 16: Preço médio (R\$/Kg) do tomate nos entrepostos selecionados.



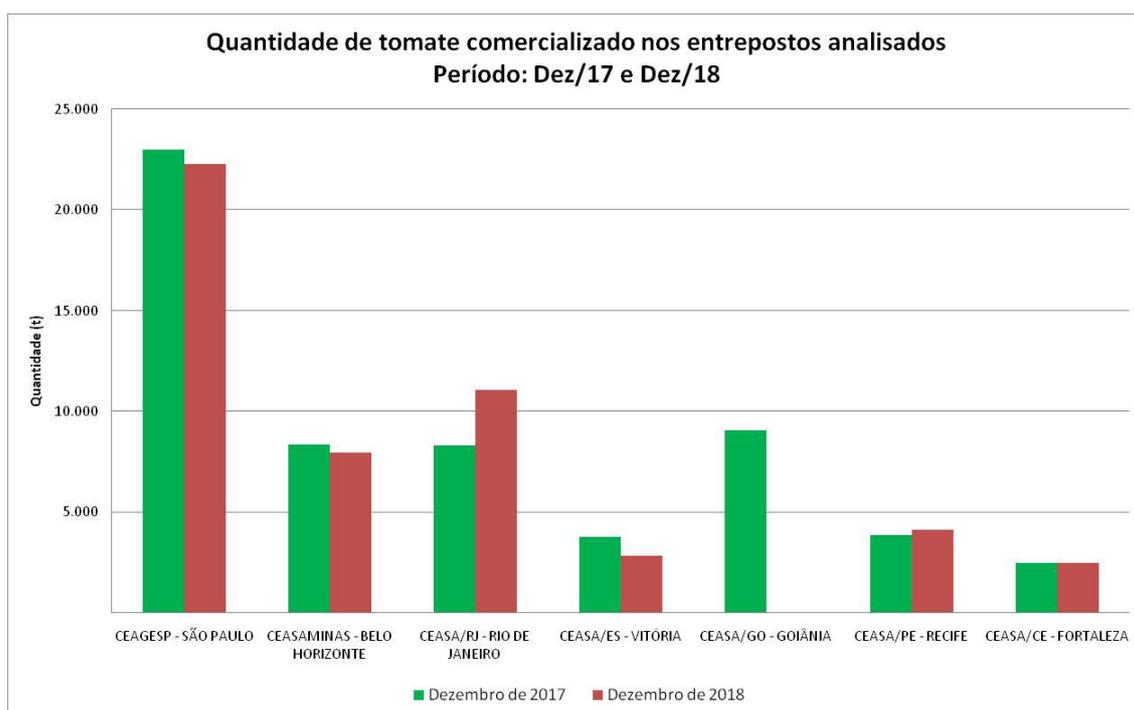
Fonte: Conab

Os preços do tomate registraram queda em quatro dos seis mercados atacadistas considerados nesta análise. A maior delas foi em Vitória/ES (26,10%), seguida das Ceasas que abastecem São Paulo/SP (8,37%), Belo Horizonte/MG (7,55%), e Fortaleza/CE (3,29%). Na Ceasa do Rio de Janeiro/RJ e de Recife/PE os preços ainda apresentaram altas, porém em intensidade bastante menores que nos meses anteriores, alta de 4,55% e 12,19%, pela ordem. Este cenário de arrefecimento das altas de preço está diretamente ligado ao aumento da oferta de uma maneira geral. As altas temperaturas sobretudo no final do mês aceleraram a maturação do fruto obrigando o produtor a colocar o produto no mercado, mesmo que este não fosse o melhor momento, devido à queda de preço que vinha ocorrendo. Ainda assim, os patamares de preços ainda estavam compensadores depois da elevação dos últimos meses.

Como pode-se observar no gráfico de preço médio, o preço do tomate mesmo com esta queda em alguns mercados continua em patamares mais elevados do que em julho/agosto de 2018. A partir de setembro os preços começam a se elevar alcançando o ápice em novembro, período que os custos de produção ficaram abaixo dos preços, auferindo ganhos para o produtor. Segundo a ESALQ/CEPEA, a rentabilidade da safra de inverno de 2018 foi positiva, porém deve-se ressaltar a época de colheita da mesma. Nas regiões que a colheita foi entre junho e setembro, as cotações estavam baixas, enquanto que a partir de outubro os aumentos constantes de preço vieram fazer com que os produtores auferissem maiores rentabilidades nas suas produções.

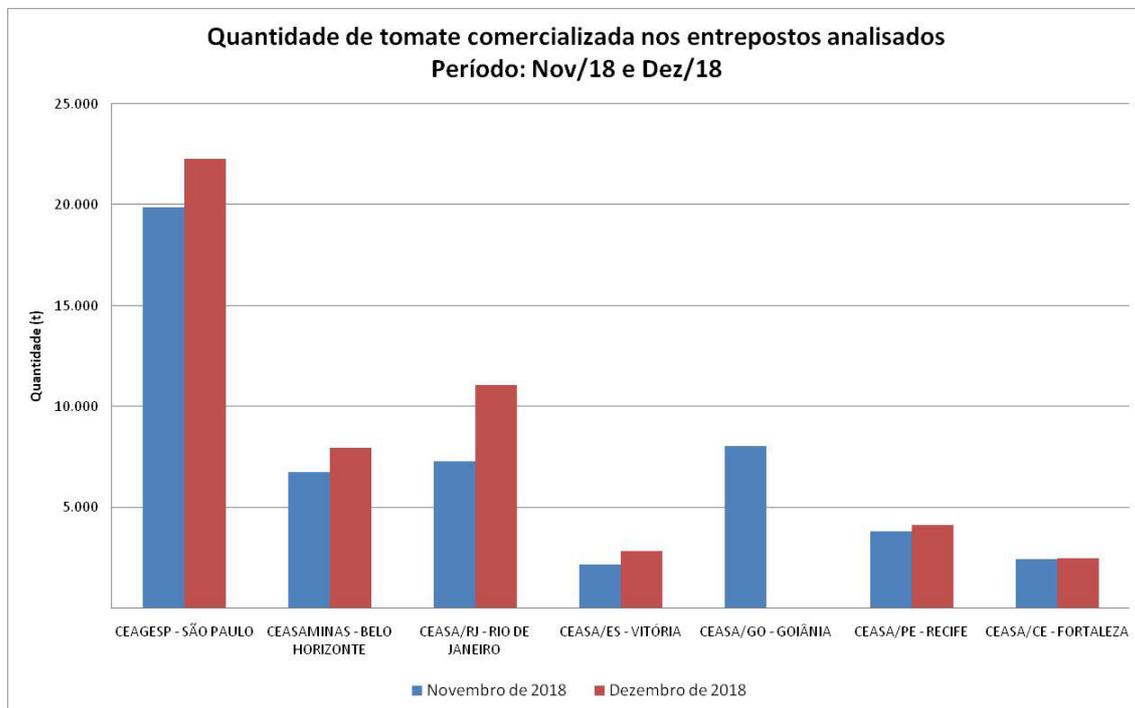
Com o calor característico do verão, aumenta o ritmo de colheita e os preços do tomate tendem a cair, como é possível observar no mês de janeiro nos preços diários no site do PROHORT, nele mais de quarenta centrais de abastecimento no país inserem suas cotações de preço diariamente, possibilitando ao usuário visualizar o comportamento do mercado de várias hortaliças e frutas.

Gráfico 17: Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre dezembro de 2017 e dezembro de 2018.



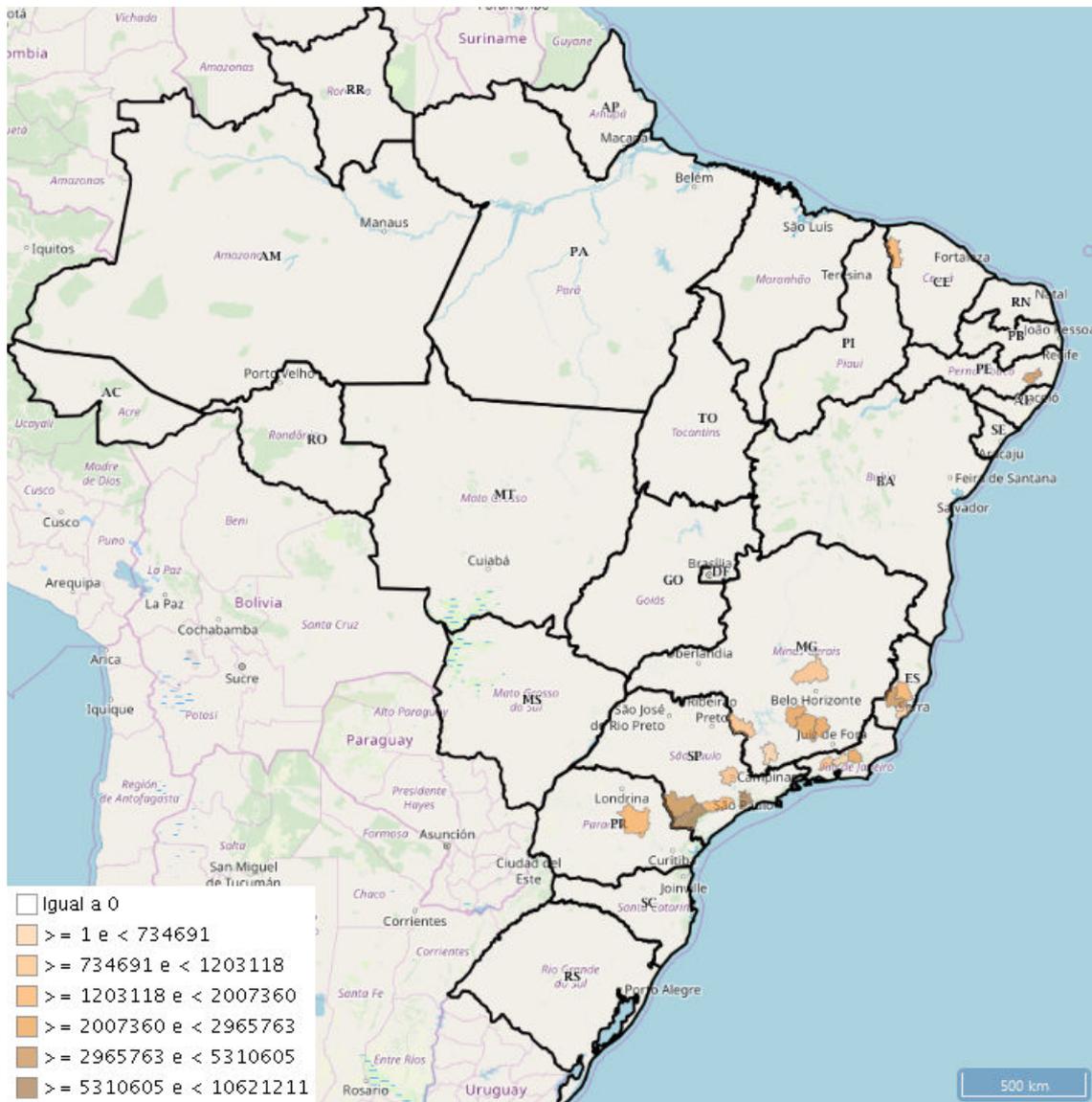
Fonte: Conab

Gráfico 18: Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre novembro de 2018 e dezembro de 2018.



Fonte: Conab

Figura 6: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2018.



Fonte: Conab

Quadro 9: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2018.

Micro Região	Quantidade (Kg)
CAPÃO BONITO-SP	10.621.210
SÃO PAULO-SP	5.473.147
BREJO PERNAMBUCANO-PE	3.599.091
AFONSO CLÁUDIO-ES	3.575.643
ITAPEVA-SP	2.965.763
NOVA FRIBURGO-RJ	2.917.400
BARBACENA-MG	2.543.925
OLIVEIRA-MG	2.357.150
SÃO JOÃO DEL REI-MG	2.007.360
SANTA TERESA-ES	1.669.371
IBIAPABA-CE	1.467.000
PIEDADE-SP	1.305.262
TELÊMACO BORBA-PR	1.203.118
SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO-MG	1.017.540
CAMPINAS-SP	852.599
VASSOURAS-RJ	846.104
SETE LAGOAS-MG	734.691
GUARAPARI-ES	610.312
SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	593.802
SERRANA-RJ	532.106

Fonte: Conab

Quadro 10: Principais municípios do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em dezembro de 2018.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	5.473.147
RIBEIRÃO BRANCO-SP	CAPÃO BONITO-SP	4.775.760
CAMOCIM DE SÃO FÉLIX-PE	BREJO PERNAMBUCANO-PE	2.731.941
APIÁI-SP	CAPÃO BONITO-SP	2.454.218
LAGOA DOURADA-MG	SÃO JOÃO DEL REI-MG	1.971.820
CAPÃO BONITO-SP	CAPÃO BONITO-SP	1.921.760
ITAPEVA-SP	ITAPEVA-SP	1.808.705
SUMIDOURO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	1.741.334
CARMÓPOLIS DE MINAS-MG	OLIVEIRA-MG	1.626.290
VENDA NOVA DO IMIGRANTE-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	1.157.991
RESERVA-PR	TELÊMACO BORBA-PR	1.143.638
AFONSO CLÁUDIO-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	1.083.998
SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO-MG	SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO-MG	1.004.940
BARBACENA-MG	BARBACENA-MG	965.682
NOVA FRIBURGO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	948.050
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	947.247
TAQUARIVAÍ-SP	ITAPEVA-SP	921.910
GUARACIABA DO NORTE-CE	IBIAPABA-CE	844.500
SANTA TERESA-ES	SANTA TERESA-ES	844.004
BARRA DO CHAPÉU-SP	CAPÃO BONITO-SP	791.853

Fonte: Conab

➤ ANÁLISE DAS FRUTAS

Quanto às frutas, o estudo mensal está focado naquelas com maior representatividade na comercialização realizada pelas principais Centrais de Abastecimento do país e que registram maior destaque no cálculo do índice de inflação oficial, o IPCA, que são: banana, laranja, maçã, mamão, melancia.

Segue, abaixo, tabela com os preços médios das frutas, cotados nos principais entrepostos em dezembro de 2018 e sua variação quando comparados ao mês anterior.

Tabela 4: Preços médios de dezembro/2018 das principais frutas comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia	
	Preço	Dez/Nov	Preço	Dez/Nov	Preço	Dez/Nov	Preço	Dez/Nov	Preço	Dez/Nov
CEAGESP - São Paulo	2,21	7,46%	1,81	-1,37%	5,49	0,41%	3,02	18,35%	1,42	-15,22%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	1,49	19,84%	1,43	-1,31%	3,45	11,27%	1,88	20,40%	0,94	-1,65%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	1,93	18,56%	1,47	2,98%	4,85	3,69%	2,59	20,76%	1,64	-3,16%
CEASA/ES - Vitória	1,34	23,07%	1,62	-3,37%	4,44	5,16%	1,63	11,49%	1,11	-0,21%
CEASA/PE - Recife	0,65	9,11%	1,56	-3,38%	4,28	19,99%	1,45	-8,36%	0,70	0,00%
CEASA/CE - Fortaleza	1,22	-2,98%	2,49	8,63%	5,45	-0,91%	1,56	-8,88%	1,00	0,00%

R\$/Kg

Fonte: Conab

Em relação às frutas, o estudo mensal está focado naquelas com maior representatividade na comercialização realizada pelas principais Centrais de Abastecimento do país e que registram maior destaque no cálculo do índice de inflação oficial, o IPCA, que são: banana, laranja, maçã, mamão, melancia.

Em dezembro, a maçã teve elevações pontuais de preços na maioria dos mercados, e a oferta apresentou oscilações suaves, como é característica do mercado de maçã, à exceção da queda mais acentuada na Ceagesp/ETSP (14,11%), em grande parte devido à concorrência com as frutas características de fim de ano. Houve uma elevação da demanda para as maçãs maiores e o aumento subsequente de preços pelo fato de que a oferta para esse tipo de maçã estava limitada. A laranja teve novamente oscilações de preços pequenas, e a oferta variou entre as Ceasas. Boas chuvas no mês fizeram com que o amadurecimento das frutas fosse precoce, de modo que a colheita

tivesse que ser antecipada, o que levou a queda pequenas de preços em alguns mercados, mesmo com a concorrência de frutas sazonais, como ameixa e pêsego. O mamão teve alta de preços nas Ceasas do Sudeste e alta na quantidade comercializada na maioria das Ceasas; essa se deu sobre a queda da oferta no mês anterior, caracterizado por frutas com amadurecimento precoce e qualidade limitada dos mamões. O mamão papaya teve menor oferta, seus preços subiram e os produtores puderam com isso auferir ganhos extras. O mamão formosa termina o ano bem querido pelos importadores da fruta.

A banana teve alta de preços em cinco Ceasas, e o volume comercializado caiu em cinco entrepostos. A banana prata teve queda na disponibilização das frutas para as centrais atacadistas, principalmente pelas regiões produtoras do norte de Minas e Delfinópolis (MG). As chuvas também favoreceram o cenário de baixa oferta, ao dificultarem a logística de distribuição do produto (estradas ruins) e contribuírem para o aparecimento de doenças fúngicas, o que limitou as frutas serem postas à venda.

A melancia teve dominância de queda de preços e alta na oferta, com destaque para a boa produção em Itápolis (SP) e Teixeira de Freitas (BA), Encruzilhada do Sul (RS) e de Arroio dos Ratos (RS), tingidas por boa qualidade, produtividade e rentabilidade positiva na produção. Produtores da melancia gaúcha encontraram dificuldades para transportá-la, por causa da competição com outros produtos pelo frete.

Já o acumulado das exportações até dezembro foi 0,1% menor do que em 2017, e o valor auferido foi 3,02% superior em relação ao mesmo período. Maçãs, limões e limas, nozes e castanhas, mamões e bananas são destaques nas vendas externas. Houve decréscimo nos embarques de melão e manga, as duas principais frutas brasileiras de comercialização externa em termos de volume. Há um enorme potencial de aumento na quantidade e no faturamento para esse mercado, uma vez que o Brasil ocupa o terceiro lugar na produção mundial e as exportações representam somente 2,5% do total do volume de frutas frescas.

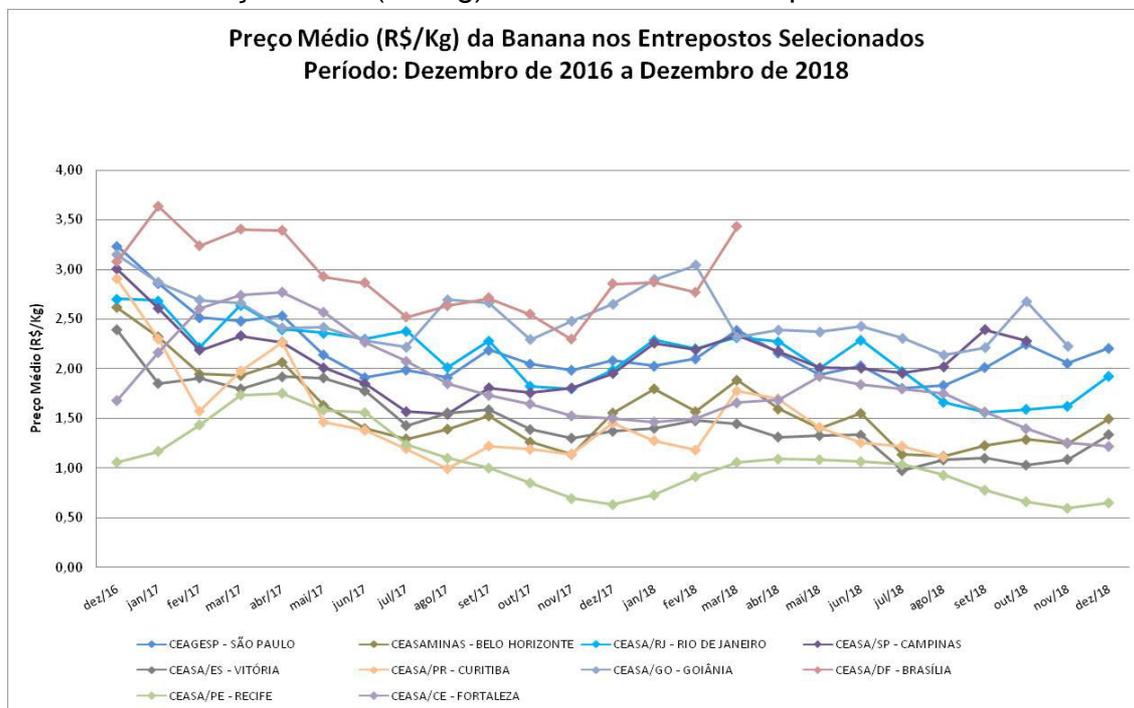
Tabela 3: Quantidade (kg) e valor (US\$) exportado de frutas pelo Brasil de janeiro a dezembro de 2016, 2017 e 2018.

Produto	Quantidade (Kg)			Valor (US\$)		
	2016	2017	2018	2016	2017	2018
MELÕES	224.688.448	233.652.658	197.595.796	148.741.509	162.916.224	136.051.315
MANGAS	154.211.053	179.601.174	170.463.194	179.932.175	205.111.206	177.305.934
LIMÕES E LIMAS	95.747.965	92.392.875	97.501.894	89.932.222	82.088.708	89.490.456
MAÇÃS	30.696.473	55.437.978	71.001.304	18.334.602	41.893.042	52.491.531
MELANCIAS	67.431.418	73.852.430	67.666.838	31.487.124	36.336.124	31.773.783
BANANAS	64.361.025	41.396.629	65.526.742	21.036.459	11.635.291	20.497.188
CONSERVAS E PREPARAÇÕES DE FRUTAS (EXCL. SUCOS)	30.557.186	41.930.418	44.461.176	49.834.437	68.318.090	73.974.414
MAMÕES (PAPAIA)	37.917.794	39.117.629	42.671.398	43.069.411	41.350.008	50.120.081
UVAS	30.815.618	44.494.937	39.820.588	65.262.191	96.213.096	88.075.943
NOZES E CASTANHAS	24.699.846	16.899.171	29.007.052	149.649.324	133.946.018	189.762.218
LARANJAS	31.086.048	32.297.595	26.068.347	12.316.643	15.062.849	11.249.574
OUTRAS FRUTAS	9.836.983	9.035.430	11.030.140	23.803.227	26.273.541	25.456.710
ABACATES	4.950.509	7.834.827	7.563.740	6.807.137	10.890.076	16.379.999
PÊSSEGOS	1.652.042	2.680.998	1.848.960	1.967.529	3.086.174	2.017.555
ABACAXIS	3.222.809	4.049.521	1.693.712	1.928.686	2.282.632	942.919
FIGOS	1.191.300	1.313.044	1.394.436	6.304.209	6.626.545	6.939.972
COCOS	1.130.073	1.484.762	1.147.255	577.154	1.091.083	785.926
TANGERINAS, MANDARINAS E SATOSUMAS	59.155	429.698	529.939	26.405	379.304	681.824
CAQUIS	88.082	300.542	202.860	245.211	626.959	544.484
GOIABAS	172.099	142.691	166.706	398.798	344.474	402.436
MORANGOS	30.847	36.406	96.036	264.492	218.852	281.848
PÊRAS		20	16.920		45	43.544
CEREJAS	11.840	17.796	14.258	74.966	90.877	84.050
KIWIS	180		6.855	991		24.835
TAMARAS	234	201	4.448	665	1.030	22.222
AMEIXAS	3.746	1630	2.364	18.946	10848	13.443
MARMELOS			1.374			4.573
POMELOS			1.364			4.726
MANGOSTOES	24		610	522		391
DAMASCOS	34		133	176		851
TOTAL	814.562.831	878.401.060	877.506.439	852.015.211	946.793.096	975.424.745
VARIAÇÃO EM RELAÇÃO AO ANO ANTERIOR		7,84%	-0,10%		11,12%	3,02%

Fonte: AgroStat – MAPA

6. Banana

Gráfico 19: Preço médio (R\$/Kg) da banana nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

No que tange aos preços da banana, houve alta em cinco entrepostos atacadistas: Ceagesp/ETSP (7,46%), CeasaMinas (19,84%), Ceasa/RJ (18,56%), Ceasa/ES (23,07%) e Ceasa/PE (9,11%). A única queda ficou circunscrita à Ceasa/CE (2,98%). Já em relação à quantidade comercializada aconteceu queda em cinco Ceasas: Ceagesp/ETSP (7,75%), CeasaMinas (1,41%), Ceasa/RJ (10,53%), Ceasa/PE (13,4%) e Ceasa/CE (4,15%). A única alta ocorreu na Ceasa/ES (8,58%). Na comparação com dezembro/2017, destaque para alta na Ceasa/RJ (21,9%) e a queda na Ceasa/ES (11,2%).

Se novembro marcou a diminuição do volume da banana nanica e a melhora nas cotações da banana prata, além do aumento dos custos dos insumos em virtude da desvalorização do real, dezembro registrou a continuidade dessa dinâmica. A banana prata, que em novembro já tinha sinalização pelos produtores de queda da oferta e de disponibilização das frutas para as centrais atacadistas, teve esse movimento consolidado. Houve

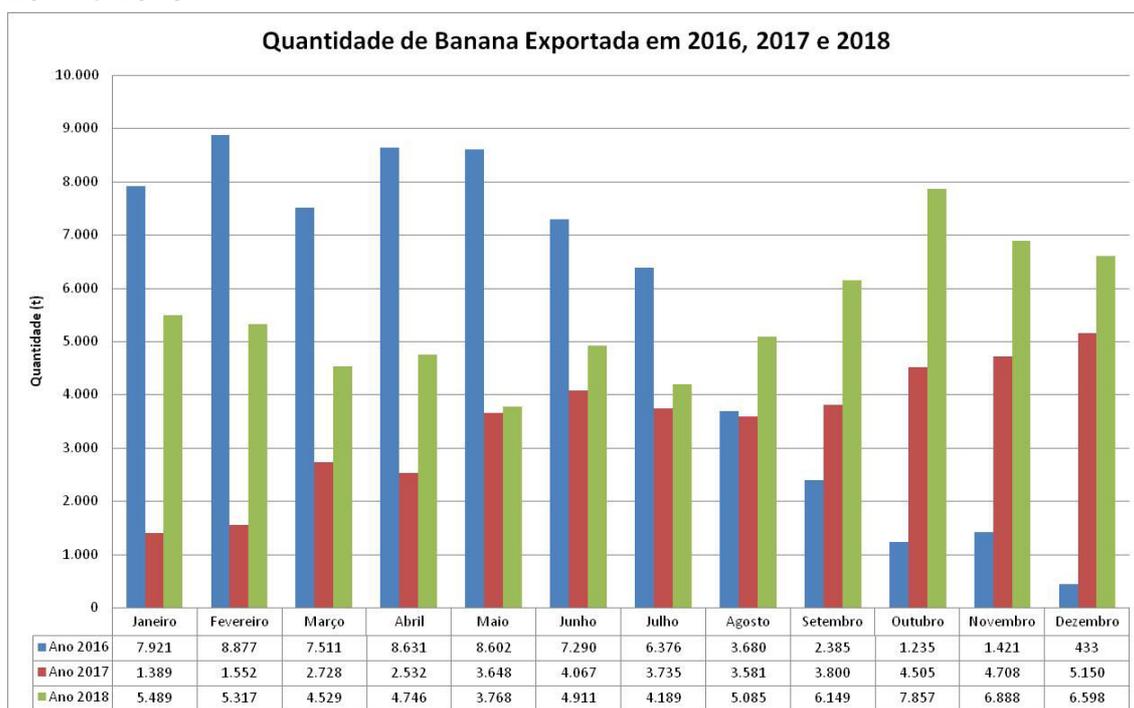
queda nas regiões produtoras do norte de Minas e Delfinópolis (MG), pois nessa última região a colheita foi finalizada, o que contribuiu para o aumento dos preços que proporcionou um alívio aos produtores, os quais puderam recuperar parte da rentabilidade não auferida no decorrer do ano. Isso aconteceu porque o mercado continuou absorvendo a banana, mesmo com preços mais altos.

As chuvas também favoreceram o cenário de baixa oferta, ao dificultarem a logística de distribuição do produto (estradas ruins) e contribuírem para o aparecimento de doenças fúngicas, o que limitou a qualidade das frutas a serem postas para venda. Já na Bahia (mais precisamente Bom Jesus da Lapa), norte de Santa Catarina e Linhares (ES) há o acompanhamento da mesma dinâmica que ocorre em Minas, com a oferta cada vez mais reduzida e os preços cada vez maiores ao consumidor final, assim como no Vale do Ribeira (SP), que ainda por cima foi assolado com ventanias e temporais que destruíram vários bananais em novembro. Produtores da região de Santa Catarina se aproveitaram para auferirem lucro extra com o envio de banana nanica para as praças do Sudeste, pelo fato da oferta paulista estar limitada. Esse movimento deve continuar até fevereiro/2019, quando a colheita se intensificará e, portanto, a oferta no atacado e no varejo.

As exportações diminuíram em relação a novembro de 2018 e aumentaram em relação a dezembro de 2017. O mercado externo foi atrativo e válvula de escape para vários produtores quando os preços internos estavam muito baixos. O ano fecha com números maiores do que no ano passado, chegando novamente ao nível de 2016: de janeiro a dezembro foram exportadas 65,53 mil toneladas, número 51,29% maior em relação ao mesmo período de 2017, e o valor auferido foi 76,16% maior em relação ao acumulado em 2017. Em dezembro/2018, as exportações somaram 6,6 mil toneladas, 4,21% menor em relação ao mês de novembro, e 28,12% maior no que diz respeito a dezembro/2017. Apesar do aumento em relação ao ano passado, há bastante espaço para as vendas externas crescerem. O Brasil é o 4º maior produtor mundial de banana, mas não acompanhou a contento, nos últimos

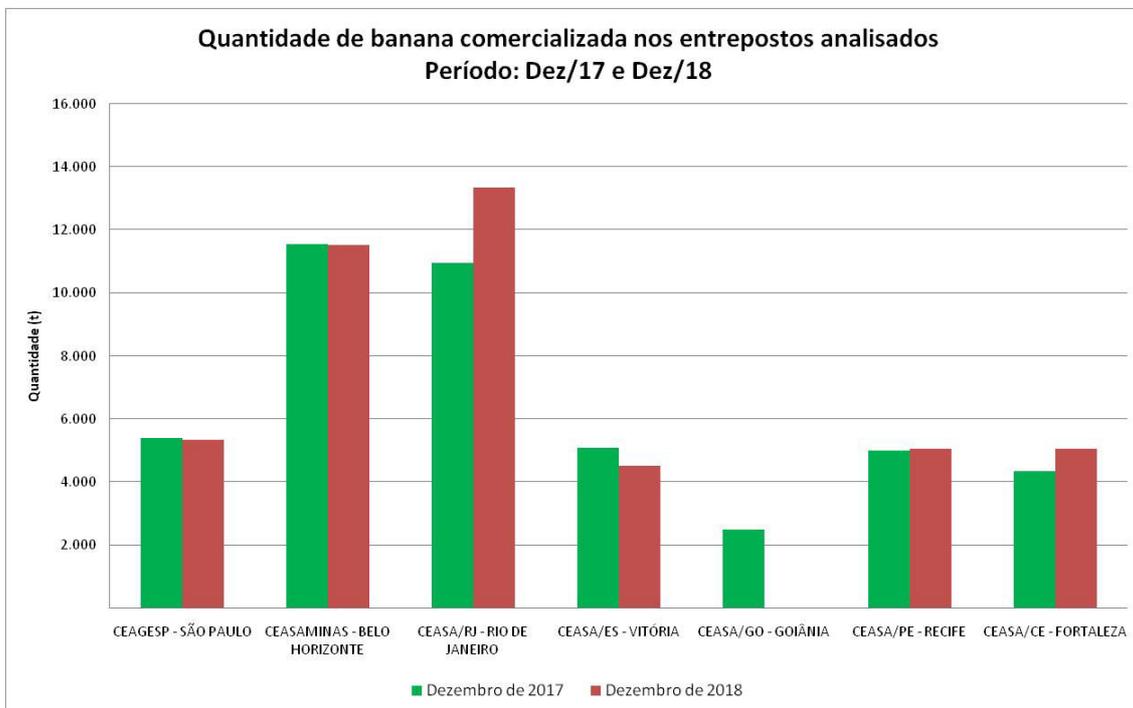
anos, o crescimento do mercado. Isso decorre, consoante o CEPEA/ESALQ, de uma menor competitividade em relação aos concorrentes, em virtude de qualidade e também da logística de distribuição, pois o comércio internacional de banana é dominado por um oligopólio que controla sua distribuição.

Gráfico 20: Quantidade mensal de banana exportada pelo Brasil em 2016, 2017 e 2018.



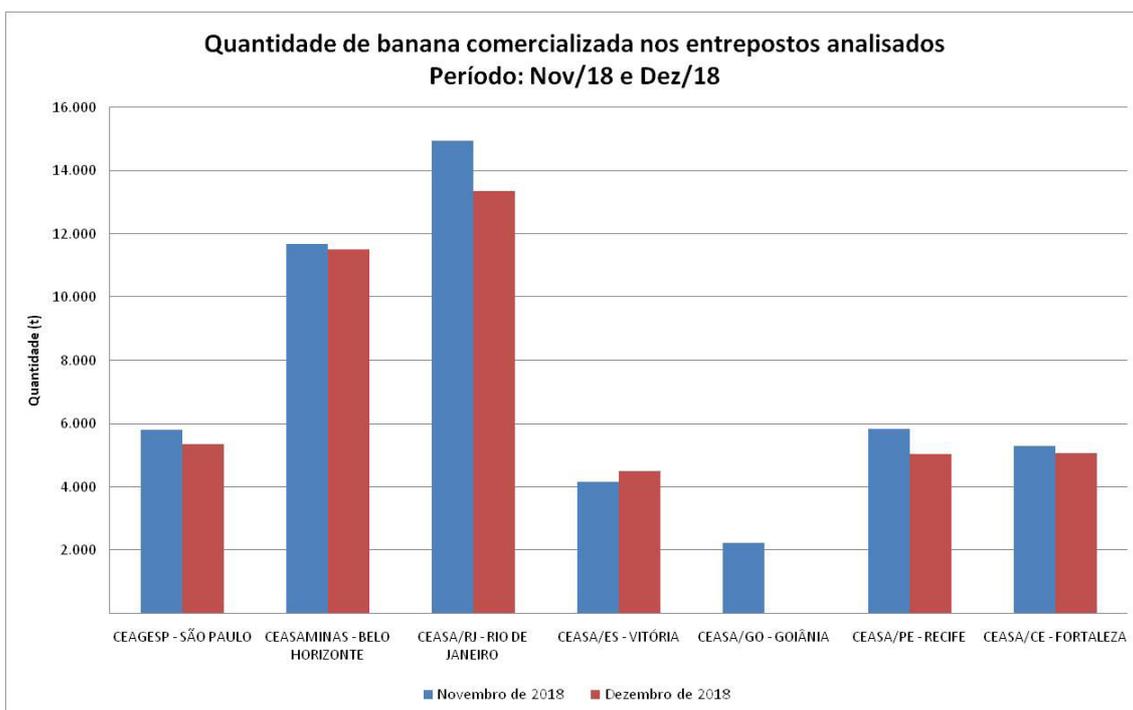
Fonte: AgroStat - MAPA

Gráfico 21: Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre dezembro de 2017 e dezembro de 2018.



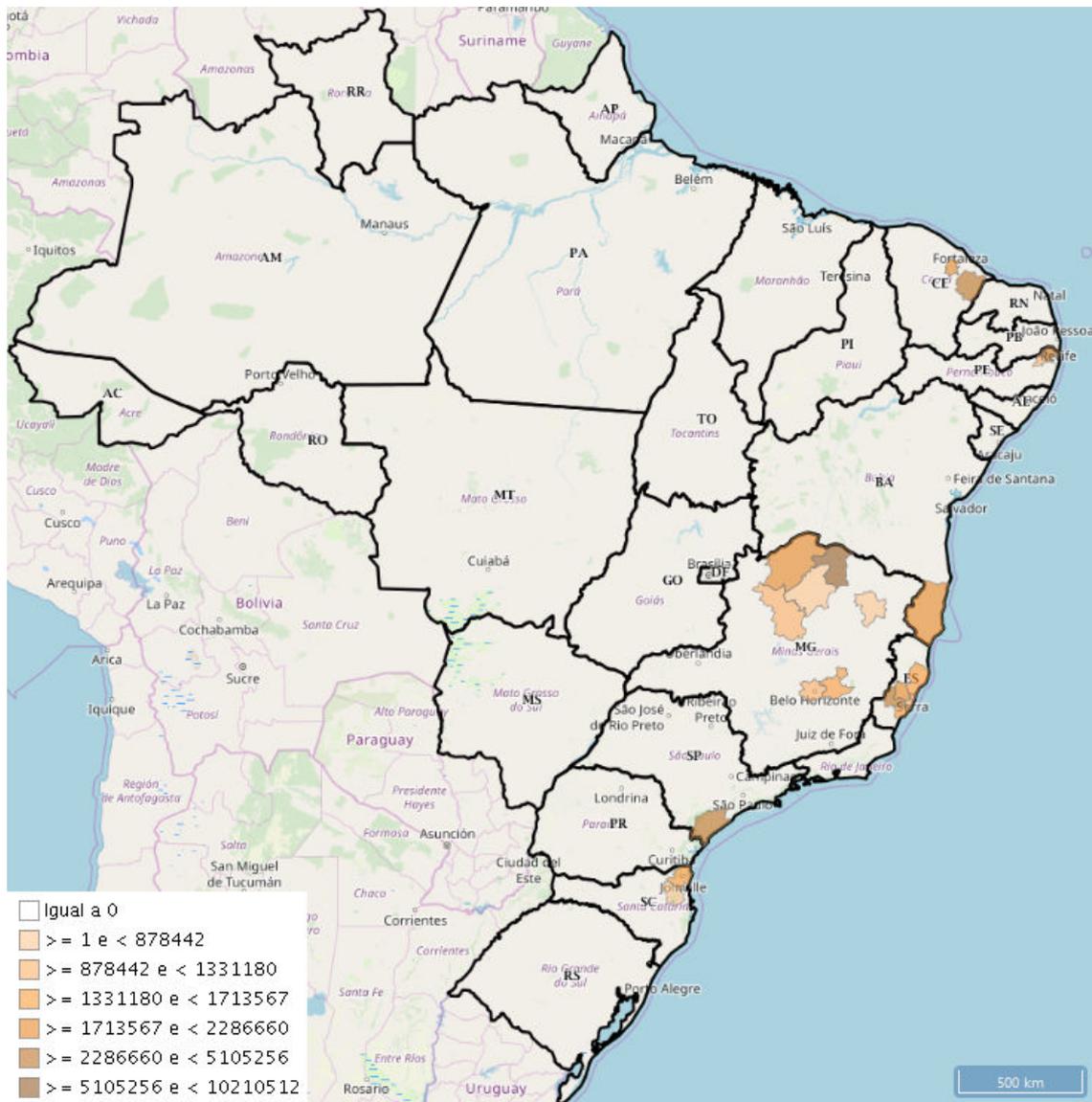
Fonte: Conab

Gráfico 22: Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre novembro de 2018 e dezembro de 2018.



Fonte: Conab

Figura 7: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2018.



Fonte: Conab

Quadro 11: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2018.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
JANAÚBA-MG	10.210.511
REGISTRO-SP	4.298.093
MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	2.989.731
AFONSO CLÁUDIO-ES	2.422.701
BAIXO JAGUARIBE-CE	2.286.660
BATURITÉ-CE	2.262.500
PORTO SEGURO-BA	2.122.452
SANTA TERESA-ES	1.737.949
JANUÁRIA-MG	1.713.567
ITABIRA-MG	1.682.006
LINHARES-ES	1.643.443
JOINVILLE-SC	1.393.040
GUARAPARI-ES	1.331.180
MÉDIO CAPIBARIBE-PE	1.193.246
BELO HORIZONTE-MG	1.186.430
PIRAPORA-MG	1.080.306
VITÓRIA-ES	878.442
MONTES CLAROS-MG	863.227
BLUMENAU-SC	727.468
ARAÇUAÍ-MG	586.146

Fonte: Conab

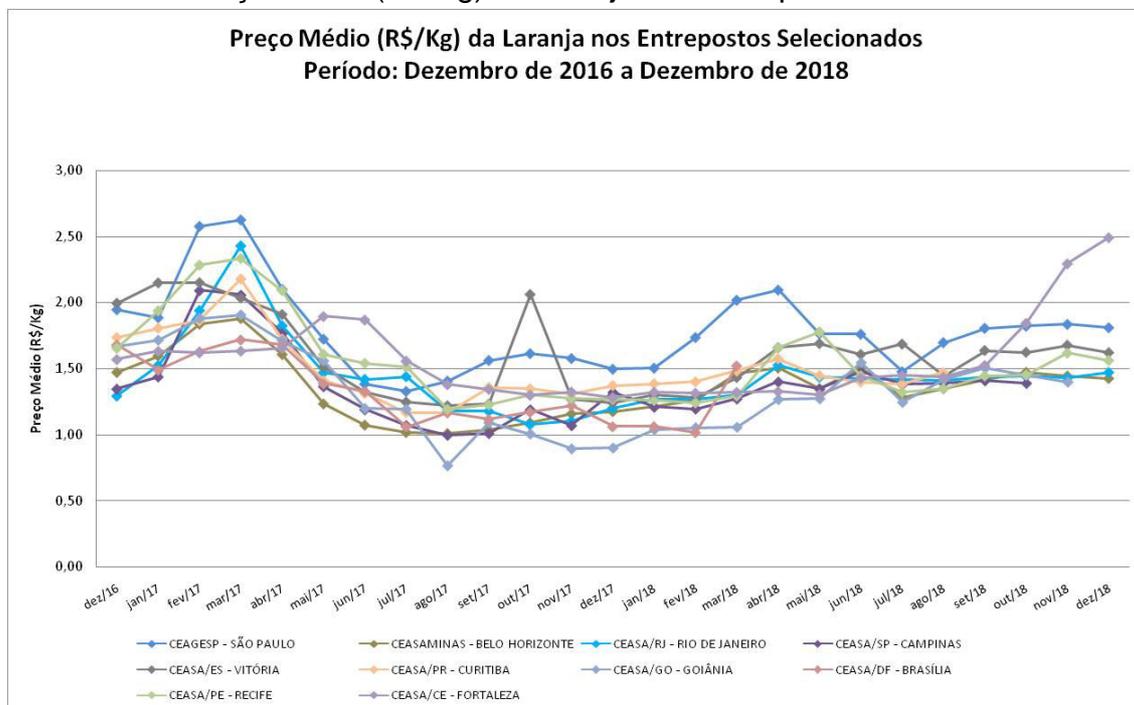
Quadro 12: Principais municípios do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em dezembro de 2018.

Municipio	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
JAÍBA-MG	JANAÚBA-MG	5.324.939
JANAÚBA-MG	JANAÚBA-MG	3.438.543
VICÊNCIA-PE	MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	2.953.809
LIMOEIRO DO NORTE-CE	BAIXO JAGUARIBE-CE	2.091.290
NOVA UNIÃO-MG	ITABIRA-MG	1.577.460
LINHARES-ES	LINHARES-ES	1.508.743
NOVA PORTEIRINHA-MG	JANAÚBA-MG	1.172.229
BELO HORIZONTE-MG	BELO HORIZONTE-MG	1.058.900
MATIAS CARDOSO-MG	JANUÁRIA-MG	1.026.648
SETE BARRAS-SP	REGISTRO-SP	961.650
ELDORADO-SP	REGISTRO-SP	937.193
DOMINGOS MARTINS-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	896.789
LARANJA DA TERRA-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	867.834
ALFREDO CHAVES-ES	GUARAPARI-ES	735.540
MUCURI-BA	PORTO SEGURO-BA	729.725
LUIZ ALVES-SC	BLUMENAU-SC	727.468
CARIACICA-ES	VITÓRIA-ES	722.882
BATURITÉ-CE	BATURITÉ-CE	682.100
MACHADOS-PE	MÉDIO CAPIBARIBE-PE	665.410
JUQUIÁ-SP	REGISTRO-SP	654.740

Fonte: Conab

7. Laranja

Gráfico 23: Preço médio (R\$/Kg) da laranja nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação à laranja, a variação de preços caiu na Ceagesp/ETSP (1,37%), CeasaMinas (1,31%), Ceasa/ES (3,37%) e Ceasa/PE (3,38%); altas foram registradas na Ceasa/RJ (2,98%) e Ceasa/CE (8,63%).

Em relação à oferta aconteceram quedas na Ceagesp/ETSP (4,53%) e Ceasa/PE (21,7%). Altas foram registradas na CeasaMinas (11,26%), Ceasa/ES (10,35%) e Ceasa/CE (0,63%). Já em relação a dezembro/2017, ocorreram quedas na maioria das Ceasas, como nos meses anteriores, com destaque para a Ceagesp/ETSP (11,34%) e Ceasa/PE (35,84%).

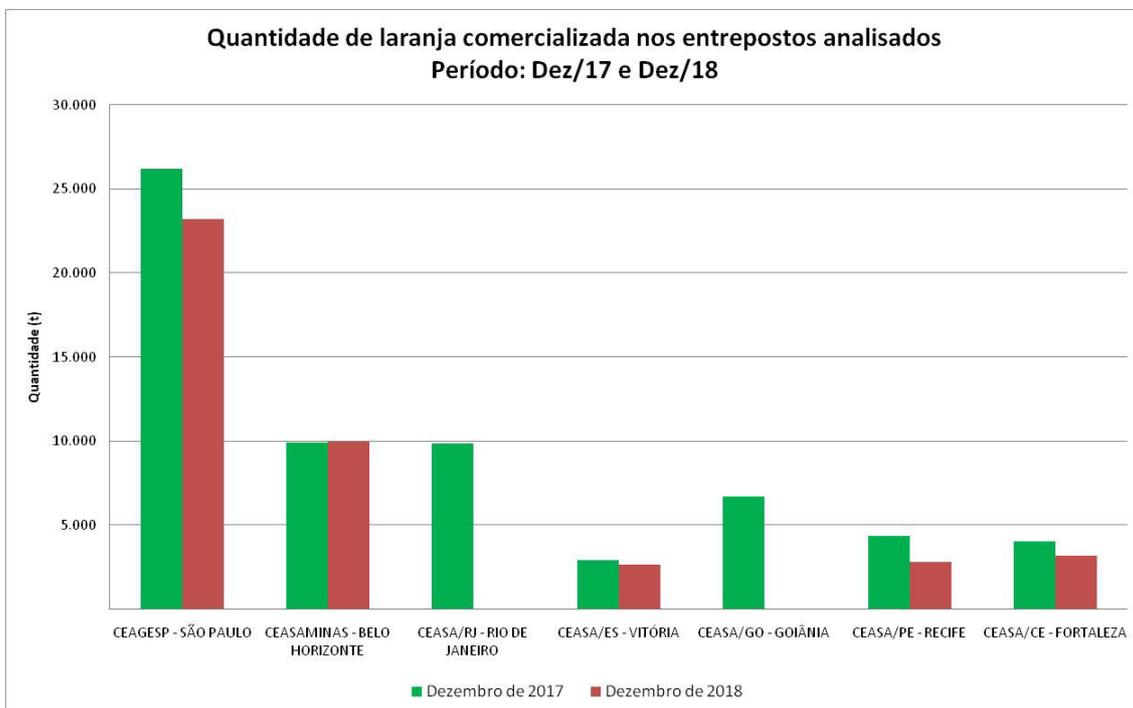
Se novembro mostrou aumento da procura da laranja valência, principalmente por conta da laranja pera ter apresentado preço mais elevado e tamanho pequeno, dezembro apresentou moderado controle de oferta somada à competição com outras frutas, principalmente as sazonais que são mais comercializadas no fim do ano. Esse é um dos motivos que explica o fato de que, mesmo com o calor característico do fim do ano, a demanda não tenha se

elevado a ponto de absorver totalmente a oferta e resultar em aumento da rentabilidade dos produtores, principalmente no que diz respeito ao setor varejista, uma vez que para a indústria o direcionamento da fruta tende a ser mais constante por conta da existência de contratos no mercado futuro com os produtores. Aliás, quanto à indústria, houve rentabilidade positiva em 2018, mesmo com leve redução da produtividade nos pomares.

Houve queda na qualidade das laranjas, principalmente em virtude de que as boas chuvas têm, em muitas roças, aumentado a concentração de água no fruto, o que significa amadurecimento precoce, necessitando ser colhida mais rápido para que perdas não ocorram por apodrecimento ou aparecimento de doenças fúngicas nos frutos. A colheita precoce significou aumento da oferta, que impactou levemente, em meio à concorrência com outras frutas, os preços em São Paulo, Minas e Espírito Santo.

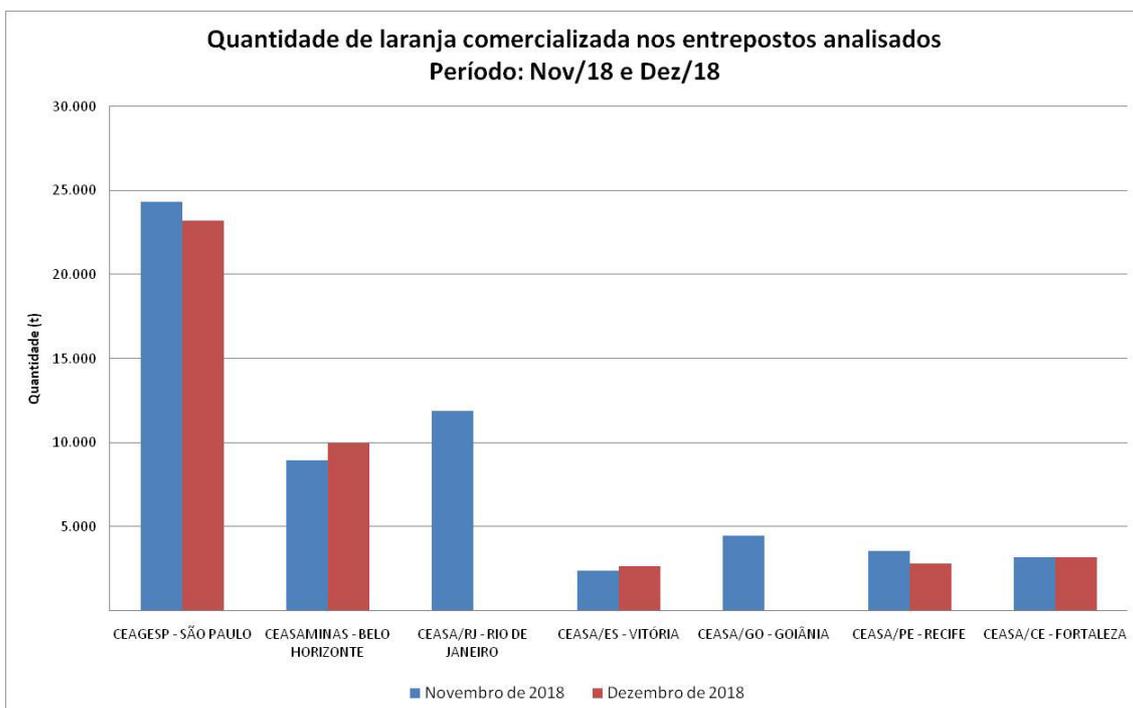
Em relação às exportações, o acumulado até dezembro/2018 e o valor auferido fecharam o ano em queda: 26,07 mil toneladas, diminuição de 19,29% em relação ao ano de 2017, e o valor auferido foi menor em 25,31%. As quedas provavelmente continuarão, por causa do bom desenvolvimento da safra de laranja no estado americano da Flórida e do fato que a produção brasileira deve ser menor em 2019, muito dela já comprometida com as indústrias produtoras de suco. Mesmo assim pode haver um aumento de produtividade e a rentabilidade crescer em relação à área plantada.

Gráfico 24: Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre dezembro de 2017 e dezembro de 2018.



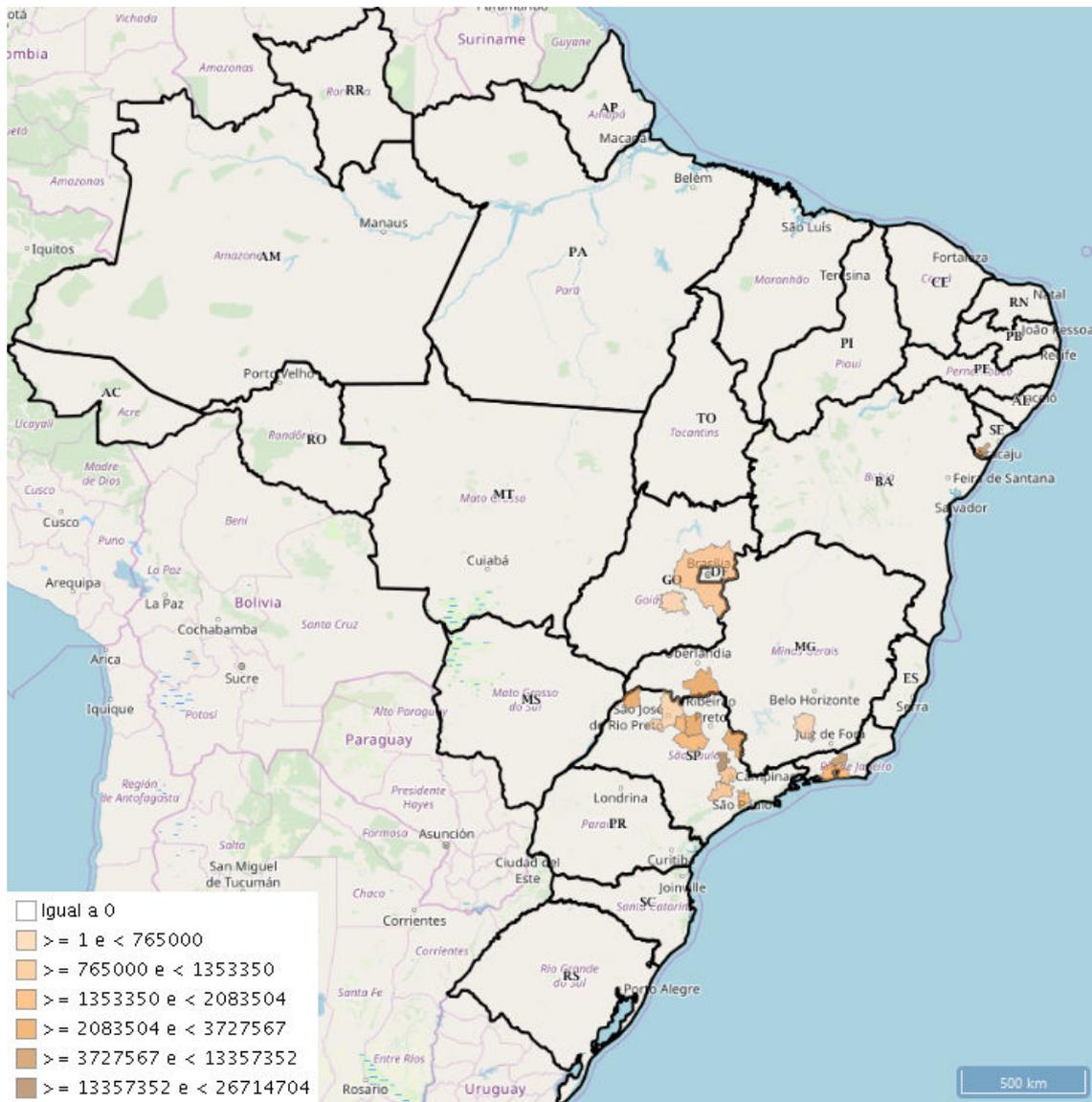
Fonte: Conab

Gráfico 25: Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre novembro de 2018 e dezembro de 2018.



Fonte: Conab

Figura 8: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2018.



Fonte: Conab

Quadro 13: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2018.

Micro Região	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	26.714.703
SERRANA-RJ	12.782.850
MOJI MIRIM-SP	7.650.765
PIRASSUNUNGA-SP	3.759.537
BOQUIM-SE	3.727.567
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	2.949.365
JABOTICABAL-SP	2.640.500
UBERABA-MG	2.448.122
JALES-SP	2.083.504
SÃO PAULO-SP	1.753.247
ARARAQUARA-SP	1.678.615
CATANDUVA-SP	1.408.829
RIO DE JANEIRO-RJ	1.353.350
CAMPINAS-SP	1.293.743
SOROCABA-SP	1.135.050
IMPORTADOS	828.315
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	765.000
SÃO JOÃO DEL REI-MG	705.950
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP	700.705
GOIÂNIA-GO	633.988

Fonte: Conab

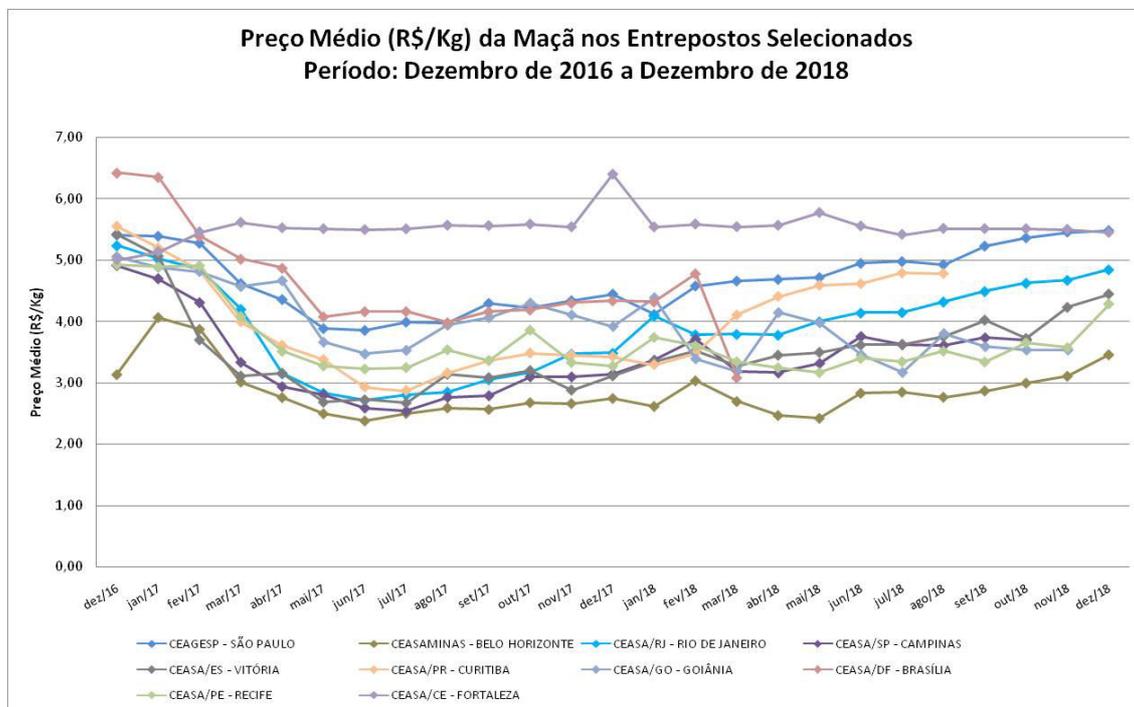
Quadro 14: Principais municípios do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em dezembro de 2018.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	LIMEIRA-SP	18.761.207
TERESÓPOLIS-RJ	SERRANA-RJ	12.782.850
CONCHAL-SP	LIMEIRA-SP	7.182.421
ENGENHEIRO COELHO-SP	MOJI MIRIM-SP	2.835.080
AGUÁI-SP	PIRASSUNUNGA-SP	2.762.522
UBERABA-MG	UBERABA-MG	2.419.082
UMBAÚBA-SE	BOQUIM-SE	2.068.949
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.897.100
JALES-SP	JALES-SP	1.658.174
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.553.997
ARARAQUARA-SP	ARARAQUARA-SP	1.470.990
MOJI MIRIM-SP	MOJI MIRIM-SP	1.407.115
ARTUR NOGUEIRA-SP	MOJI MIRIM-SP	1.394.475
BEBEDOURO-SP	JABOTICABAL-SP	1.393.580
TANGUÁ-RJ	RIO DE JANEIRO-RJ	1.098.310
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	1.078.435
BOQUIM-SE	BOQUIM-SE	1.030.418
SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS-SP	PIRASSUNUNGA-SP	968.775
PORTO FELIZ-SP	SOROCABA-SP	916.800
JAGUARIÚNA-SP	CAMPINAS-SP	829.925

Fonte: Conab

8. Maçã

Gráfico 26: Preço médio (R\$/Kg) da maçã nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

No que diz respeito aos preços da maçã, aconteceram altas em cinco Ceasas analisadas, como no bimestre anterior: Ceagesp/ETSP (0,41%), CeasaMinas (11,27%), Ceasa/RJ (3,69%), Ceasa/ES (5,16%) e Ceasa/PE (19,99%). Queda pequena ocorreu na Ceasa/CE (0,91%).

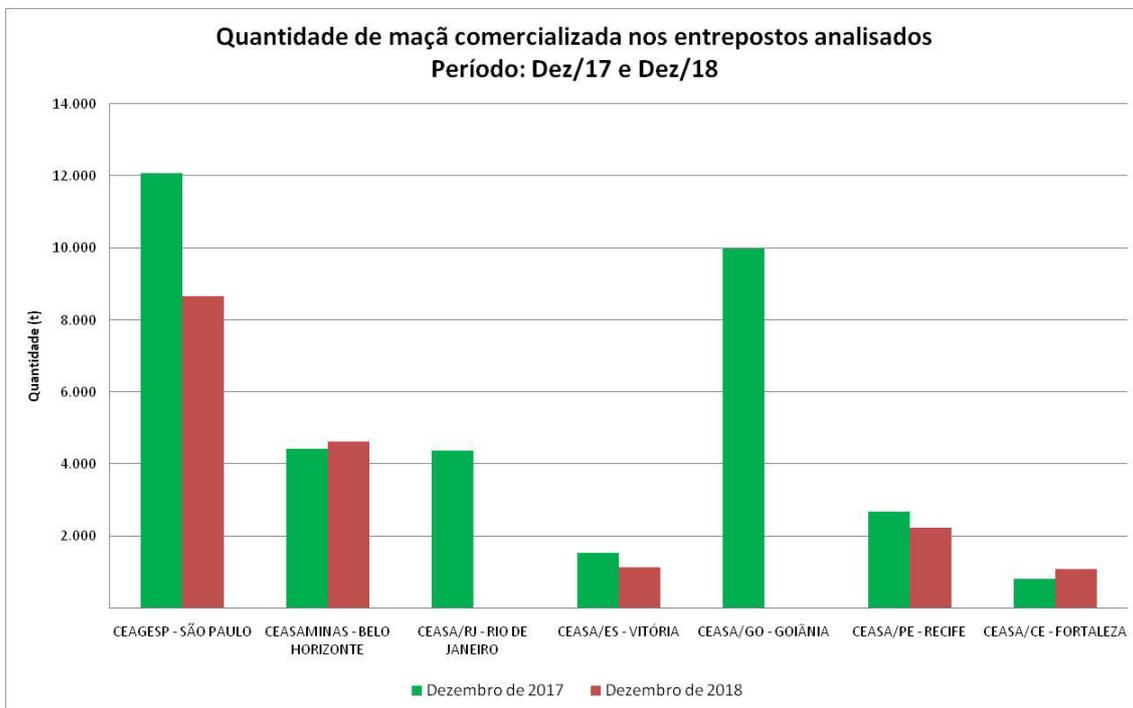
Já a quantidade comercializada em relação a outubro caiu na Ceagesp/ETSP (14,11%) e na Ceasa/ES (8,8%); altas ocorreram na CeasaMinas (1,18%), Ceasa/PE (6,57%) e Ceasa/CE (24,5%). Em relação a dezembro de 2017, destaque para as quedas na Ceasa/ES (26,17%) e Ceagesp/ETSP (28,31%).

Se novembro registrou queda na quantidade comercializada sem que houvesse significativo aumento dos preços, pois a demanda não se manteve continuamente aquecida, dezembro já mostrou alta de preços cobrados no Sudeste, aliado ao leve aquecimento da demanda na maioria dos entrepostos atacadistas e à oferta cada vez menor dos produtores para os centros de

distribuição, principalmente das maçãs maiores, mesmo com a entrada de maçãs precoces (principalmente a variante Eva, que é plantada inclusive em locais de clima quente, como a Bahia) no mercado; além disso, houve a presença das frutas que são mais comercializadas no fim do ano (ameixa, pêsego, nectarina), o que ajudou os produtores que permaneceram no mercado a obterem lucros extraordinários. As maçãs pequenas, a maior parte delas pertencentes à variante fuji, mesmo tendo bom volume e sendo mais baratas, não tiveram a comercialização muito elevada. A maçã gala, com qualidade superior, e as precoces frearam um pouco a comercialização delas. As vendas das variantes anteriormente citadas, somadas à fuji e à gala, diminuíram um pouco entre o Natal e o Ano Novo (movimento explicado, entre outros, pela diminuição dos estoques e falta de transporte para os carregamentos), mas sem causar grandes impactos nos ganhos dos produtores registrados no mês.

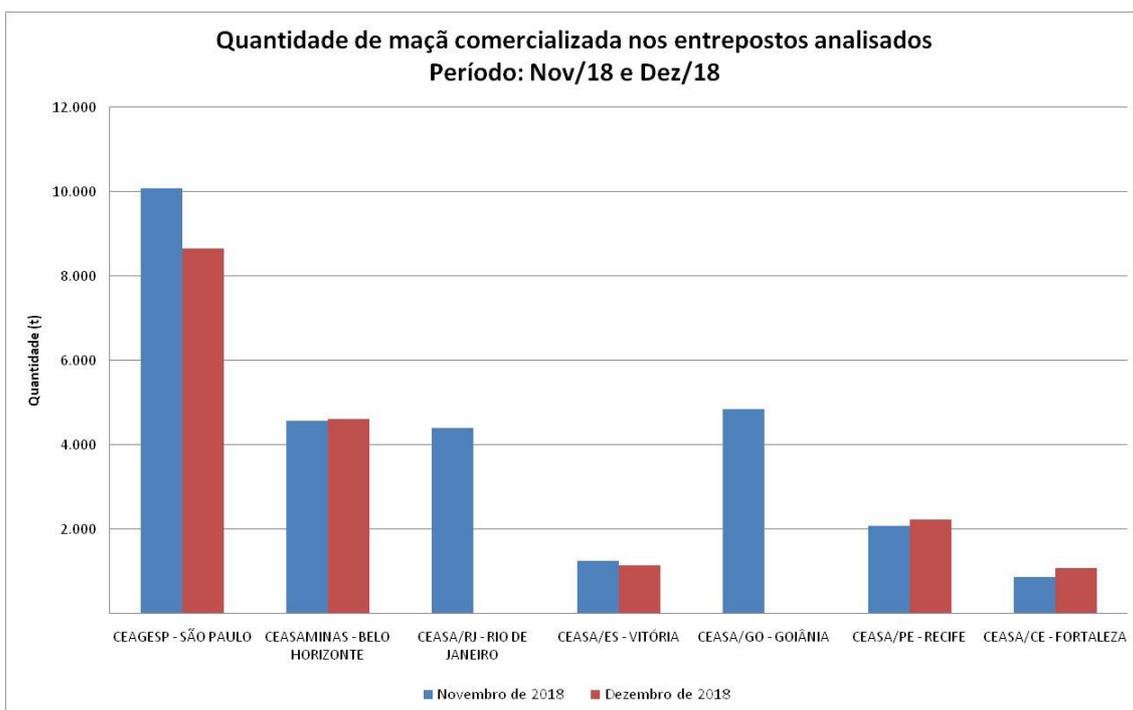
Quanto às exportações, o percentual comercializado está alguns meses estável, em 71 mil toneladas, maior 28,07% e bem maior em relação ao acumulado até dezembro de 2016, ano de quebra de safra. O valor auferido fechou em US\$52,49 milhões, maior 25,3% em relação ao ano de 2017. Isso tudo mesmo com a atividade econômica no país em ritmo lento. Esse foi um ano em que as importações de maçã foram bem menores, assim como o déficit na balança comercial da fruta, em virtude do aumento da produção interna e das maçãs estrangeiras mais caras em relação às nacionais (com o real desvalorizado as exportações se tornaram mais atrativas). No entanto, mesmo com a abertura de mercado em alguns países asiáticos, a comercialização externa de maçãs é pequena, sendo absorvida principalmente pelo mercado interno.

Gráfico 27: Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre dezembro de 2017 e dezembro de 2018.



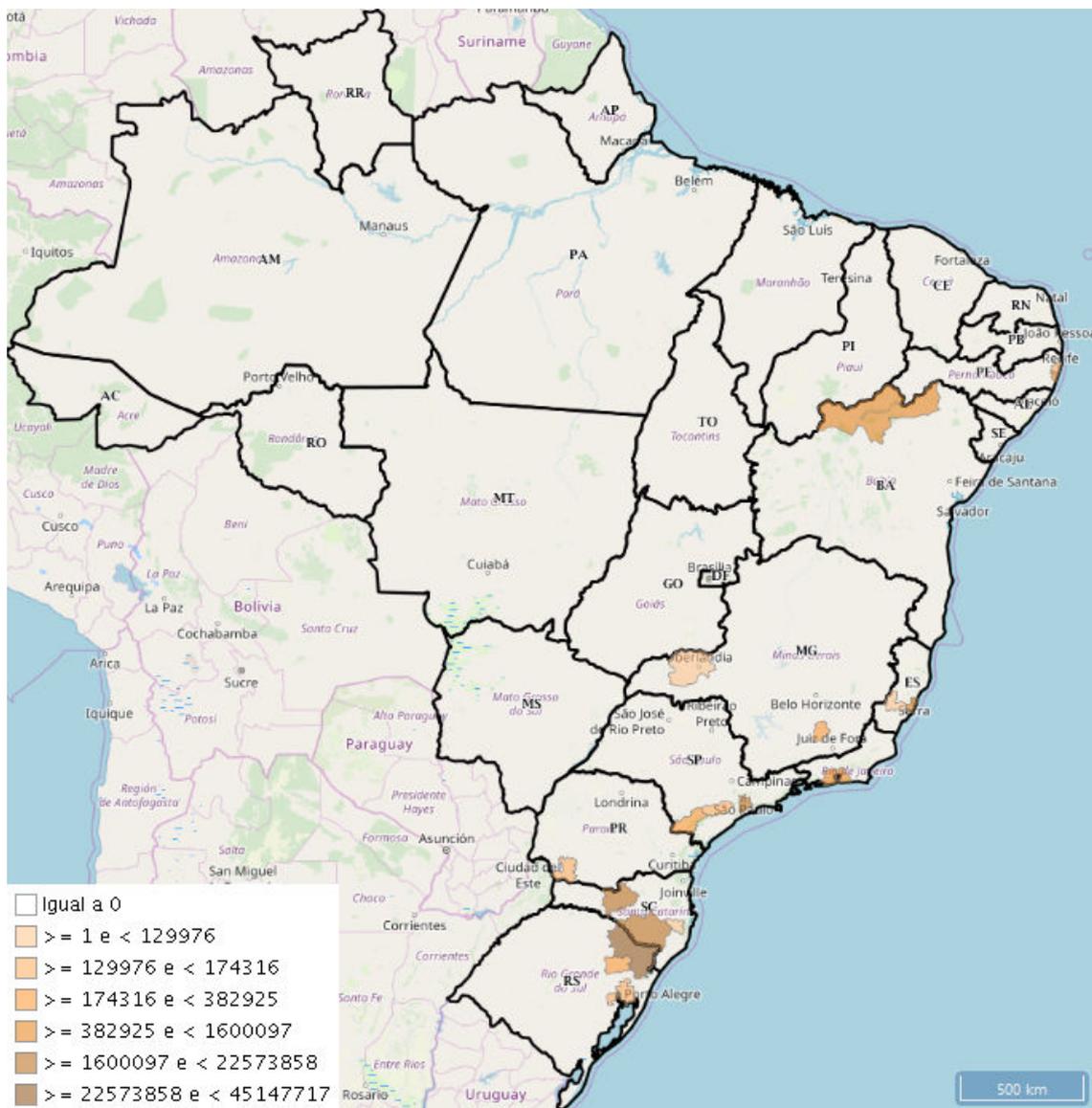
Fonte: Conab

Gráfico 28: Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre novembro de 2018 e dezembro de 2018.



Fonte: Conab

Figura 9: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2018.



Fonte: Conab

Quadro 15: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2018.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
VACARIA-RS	45.147.716
CAMPOS DE LAGES-SC	5.543.358
JOAÇABA-SC	2.479.918
SÃO PAULO-SP	2.218.161
IMPORTADOS	1.600.097
RIO DE JANEIRO-RJ	595.760
SUAPE-PE	557.335
VITÓRIA-ES	508.540
JUAZEIRO-BA	382.925
CAXIAS DO SUL-RS	361.921
CAPÃO BONITO-SP	265.024
SÃO MIGUEL DO OESTE-SC	233.211
BARBACENA-MG	174.316
PORTO ALEGRE-RS	171.760
PIEDADE-SP	138.880
FRANCISCO BELTRÃO-PR	137.044
RECIFE-PE	129.976
AFONSO CLÁUDIO-ES	112.000
UBERLÂNDIA-MG	90.238
TABULEIRO-SC	90.000

Fonte: Conab

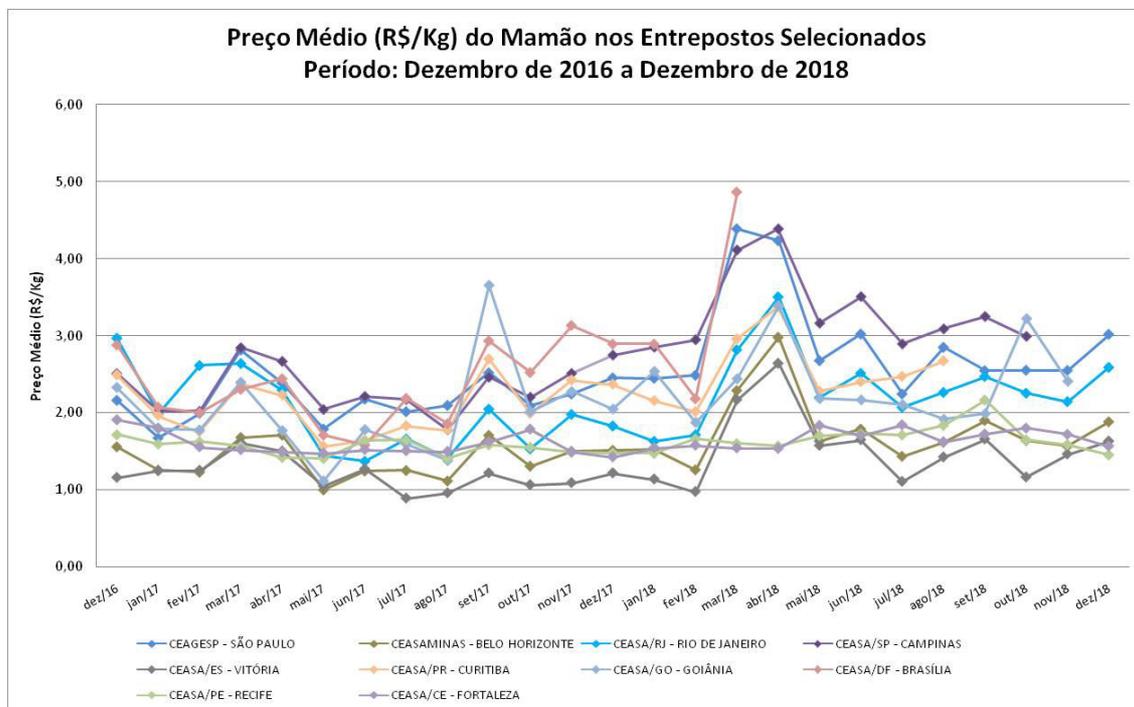
Quadro 16: Principais municípios do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em dezembro de 2018.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
VACARIA-RS	VACARIA-RS	45.000.452
SÃO JOAQUIM-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	5.223.070
FRAIBURGO-SC	JOAÇABA-SC	2.422.156
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	2.218.161
IMPORTADOS	IMPORTADOS	1.600.097
RIO DE JANEIRO-RJ	RIO DE JANEIRO-RJ	595.760
CABO DE SANTO AGOSTINHO-PE	SUAPE-PE	534.135
VITÓRIA-ES	VITÓRIA-ES	508.540
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	382.925
CAPÃO BONITO-SP	CAPÃO BONITO-SP	265.024
DIONÍSIO CERQUEIRA-SC	SÃO MIGUEL DO OESTE-SC	233.211
PORTO ALEGRE-RS	PORTO ALEGRE-RS	171.760
CAXIAS DO SUL-RS	CAXIAS DO SUL-RS	154.462
LAGES-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	154.388
BARBACENA-MG	BARBACENA-MG	148.658
SÃO MIGUEL ARCANJO-SP	PIEDADE-SP	138.880
BARRAÇÃO-PR	FRANCISCO BELTRÃO-PR	137.044
URUBICI-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	135.039
BOM JESUS-RS	VACARIA-RS	133.404
RECIFE-PE	RECIFE-PE	129.976

Fonte: Conab

9. Mamão

Gráfico 29: Preço médio (R\$/Kg) do mamão nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Os preços do mamão subiram nas Ceasas do Sudeste, na ordem de dois dígitos, e caíram nas do Nordeste, após a queda geral do mês passado. O registro assim ficou: Ceagesp/ETSP (18,35%), Ceasa/RJ (20,76%), Ceasa/ES (11,49%), CeasaMinas (20,4%), Ceasa/CE (8,88%) e Ceasa/PE (8,36%).

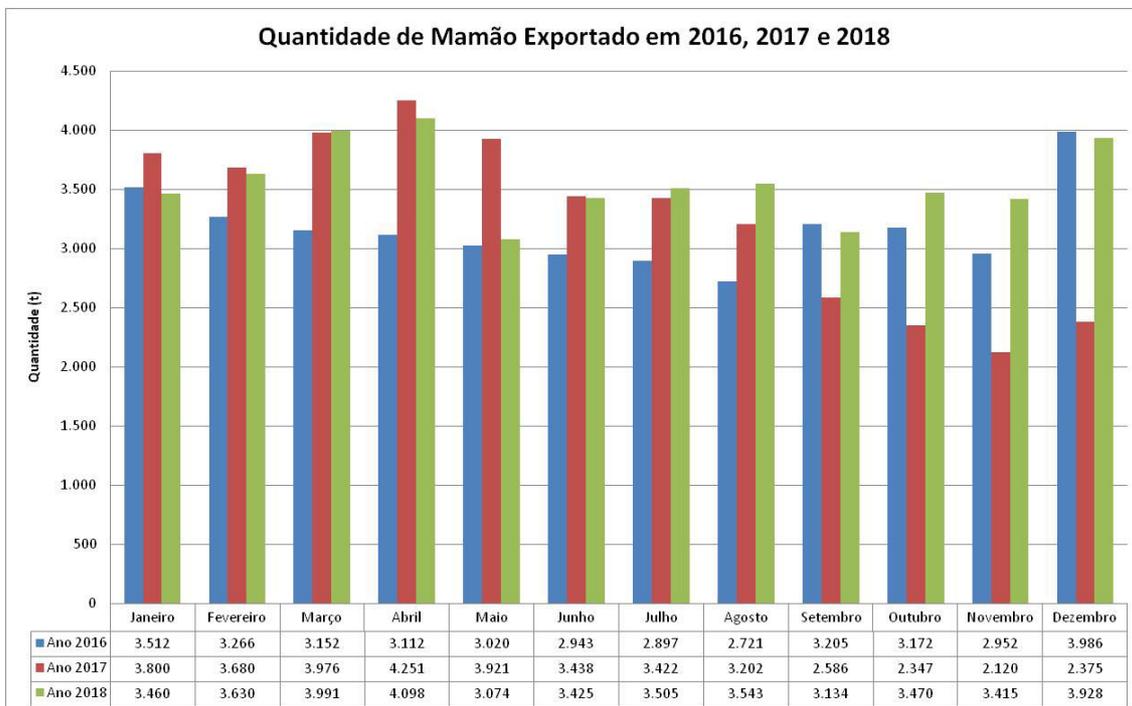
Já a quantidade comercializada subiu em cinco Ceasas, ao contrário da queda em novembro: CeasaMinas (13,28%), Ceasa/RJ (29,1%), Ceasa/ES (4,32%), Ceasa/PE (5,76%) e Ceasa/CE (8%). A queda foi registrada na Ceagesp/ETSP (20,9%). Em relação a dezembro de 2017, destaque para a queda na Ceasa/ES (35,81%) e a alta na Ceasa/CE (39,39%).

Se novembro registrou nova rodada de queda de preços, mesmo com a queda da produção e, em consequência, da oferta pelas centrais atacadistas, dezembro mostra alta regional de preços com alta de oferta. Essa alta na comercialização das centrais atacadistas se deu sobre a queda da oferta no mês anterior, caracterizado por frutas com amadurecimento precoce e

qualidade limitada dos mamões. Por isso, mesmo com demanda estável no período por causa da concorrência com as frutas mais consumidas no fim do ano e assim como o registro de muitas chuvas em diversas regiões produtoras – principalmente Bahia e Espírito Santo –, a disponibilidade menor da fruta (mais do mamão papaya do que o formosa) em relação à demanda fez com que os preços subissem nas Ceasas do Sudeste, o que consolidou lucros extras aos produtores. Entretanto, esses não devem animar os produtores do papaya a investirem mais na cultura, pois ainda sentem em seu fluxo de caixa as dificuldades vividas no ano de 2017; já o mamão formosa, que teve aumento da área plantada em relação a 2017, assim como sua fatia nas exportações, poderá ter seus ganhos reduzidos por causa do provável aumento de oferta no início do ano. O papaya, por causa da oferta menor, pode continuar com os preços mais altos nos primeiros meses do ano.

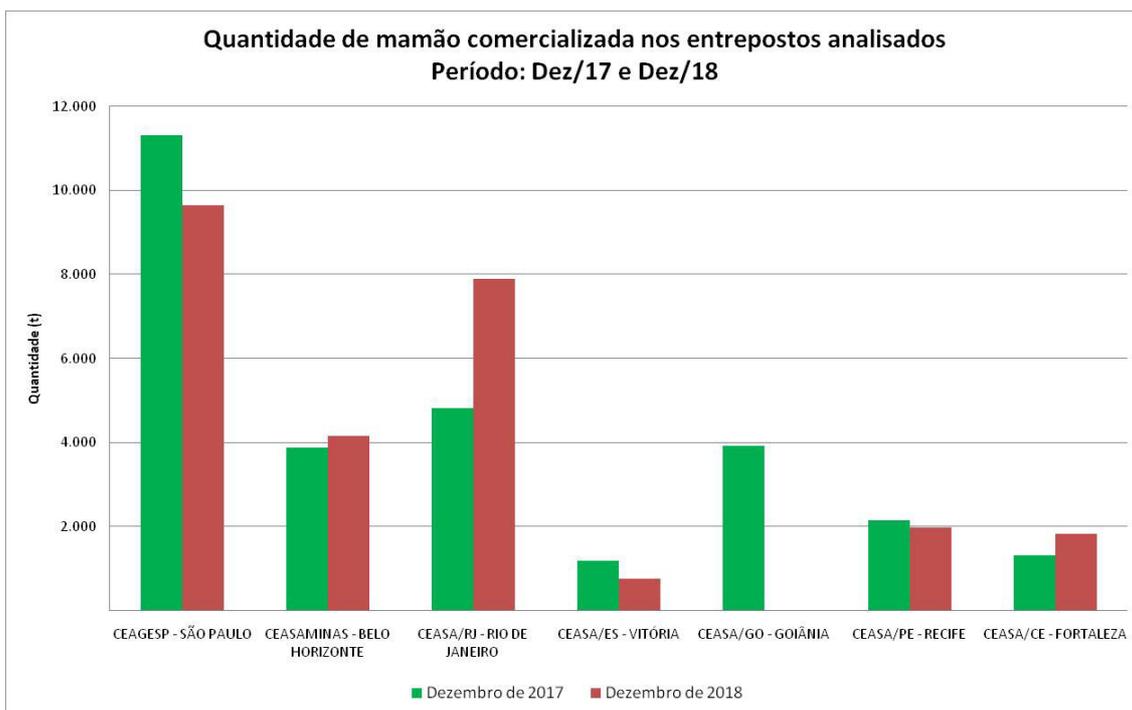
Quanto às exportações (Gráfico 30), tanto o volume exportado quanto as receitas fecharam o ano em alta, e dezembro especificamente mostrou bom aquecimento das vendas em relação a novembro (15,02%), depois de superada em parte a diminuição na comercialização por causa da diminuição da oferta nas regiões exportadoras. A soma das exportações no ano foi de 42,67 mil toneladas, 9,08% mais alta em relação a 2017, e o valor auferido foi de US\$50,12 milhões, maior 21,21% em relação ao mesmo período de 2017. Em relação especificamente ao mês dezembro de 2017, ocorreu alta de 65,39%. O Brasil é um dos principais produtores mundiais de mamão, mas exporta pouco em relação à produção total mundial. Há bastante espaço para crescimento das vendas externas, tanto para a União Européia, grande comprador brasileiro, quanto para mercados da Ásia.

Gráfico 30: Quantidade mensal de mamão exportado pelo Brasil em 2016, 2017 e 2018.



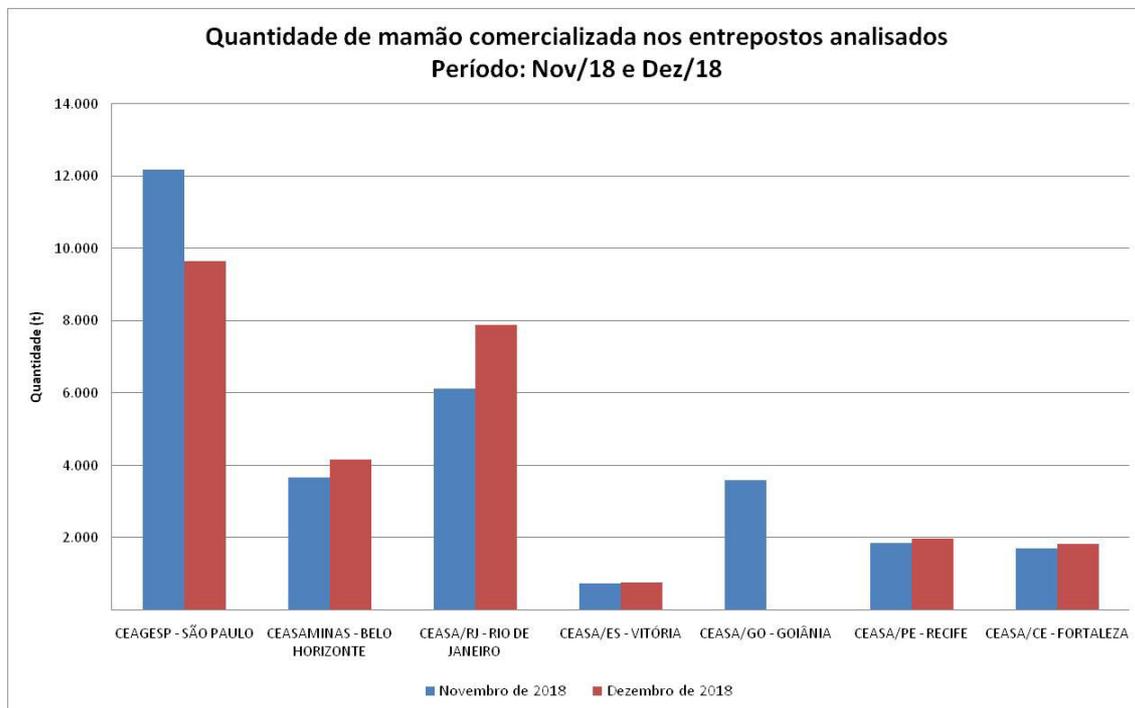
Fonte: AgroStat - MAPA

Gráfico 31: Quantidade de mamão comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre dezembro de 2017 e dezembro de 2018.



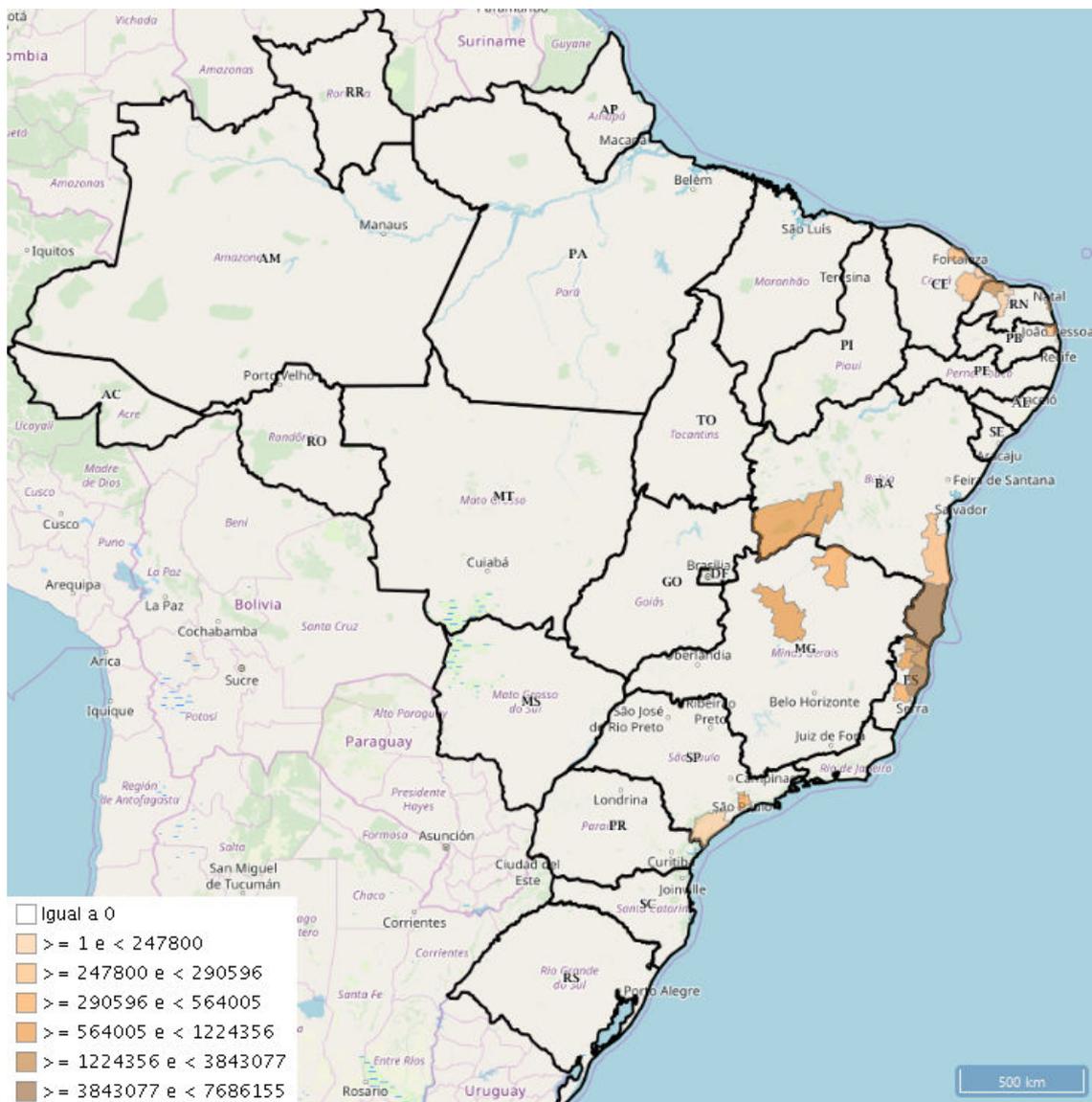
Fonte: Conab

Gráfico 32: Quantidade de mamão comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre novembro de 2018 e dezembro de 2018.



Fonte: Conab

Figura 10: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2018.



Fonte: Conab

Quadro 17: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2018.

Micro Região	Quantidade (Kg)
PORTO SEGURO-BA	7.686.154
LINHARES-ES	5.404.028
MONTANHA-ES	3.442.530
MOSSORÓ-RN	2.262.839
SÃO MATEUS-ES	1.224.356
NOVA VENÉCIA-ES	1.039.960
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	969.985
PIRAPORA-MG	879.173
BOM JESUS DA LAPA-BA	564.005
JANAÚBA-MG	489.829
NATAL-RN	334.140
SANTA TERESA-ES	295.020
SÃO PAULO-SP	290.596
ILHÉUS-ITABUNA-BA	287.500
FORTALEZA-CE	287.200
LITORAL NORTE-PB	266.385
BAIXO JAGUARIBE-CE	247.800
REGISTRO-SP	158.700
VALE DO AÇU-RN	157.500
LITORAL DE ARACATI-CE	150.200

Fonte: Conab

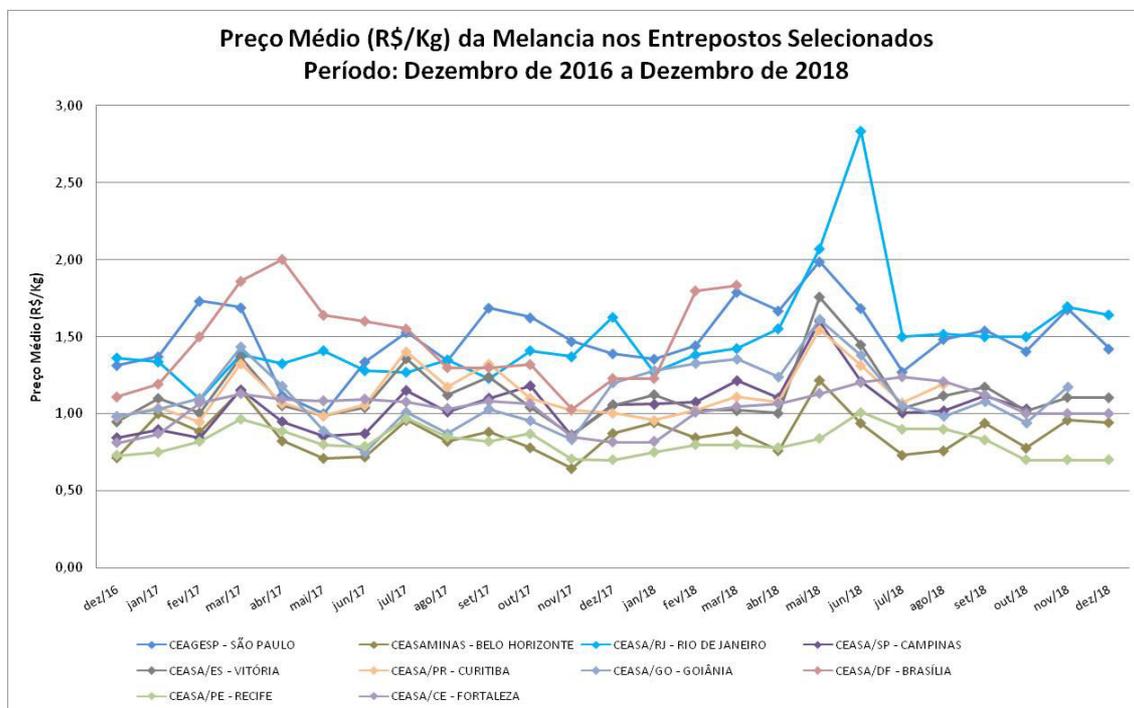
Quadro 18: Principais municípios do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em dezembro de 2018.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
SOORETAMA-ES	LINHARES-ES	3.308.696
PINHEIROS-ES	MONTANHA-ES	3.126.083
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	1.897.763
PRADO-BA	PORTO SEGURO-BA	1.696.390
LINHARES-ES	LINHARES-ES	1.695.133
NOVA VIÇOSA-BA	PORTO SEGURO-BA	1.631.500
ITABELA-BA	PORTO SEGURO-BA	907.846
SÃO MATEUS-ES	SÃO MATEUS-ES	828.688
EUNÁPOLIS-BA	PORTO SEGURO-BA	782.315
BOA ESPERANÇA-ES	NOVA VENÉCIA-ES	739.960
SANTA CRUZ CABRÁLIA-BA	PORTO SEGURO-BA	659.490
JAÍBA-MG	JANAÚBA-MG	451.715
SÃO FÉLIX DO CORIBE-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	449.840
VÁRZEA DA PALMA-MG	PIRAPORA-MG	435.075
CARAVELAS-BA	PORTO SEGURO-BA	435.008
LASSANCE-MG	PIRAPORA-MG	432.098
ARACRUZ-ES	LINHARES-ES	400.199
PORTO SEGURO-BA	PORTO SEGURO-BA	396.842
SÍTIO DO MATO-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	367.380
MOSSORÓ-RN	MOSSORÓ-RN	365.076

Fonte: Conab

10. Melancia

Gráfico 33: Preço médio (R\$/Kg) da melancia nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação aos preços da melancia, ocorreu queda em quatro Ceasas, movimento inverso ao do mês anterior: Ceagesp/ETSP (15,22%), CeasaMinas (1,65%), Ceasa/RJ (3,16%) e Ceasa/ES (0,21%). Ocorreu estabilidade nas praças nordestinas analisadas (Ceasa/PE e Ceasa/CE).

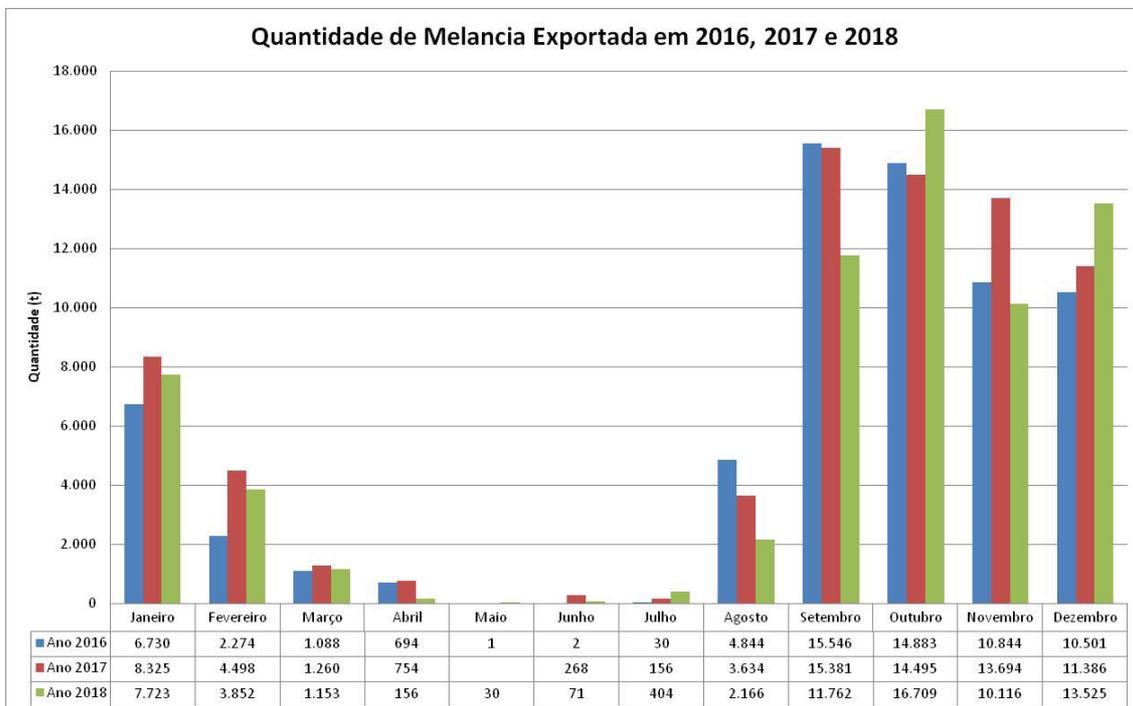
Em relação à oferta nos entrepostos atacadistas, altas foram registradas na Ceagesp/ETSP (48,55%), CeasaMinas (45,89%), Ceasa/RJ (49,38%), Ceasa/ES (4,89%) e Ceasa/PE (0,88%). A única queda aconteceu na Ceasa/CE (13,66%). Já em relação a dezembro de 2017, destaque para a alta na Ceagesp/ETSP (6,21%) e a queda na Ceasa/CE (17,94%).

Se novembro marcou a redução da oferta nas Ceasas, em virtude do fim da safra de Uruana/GO e a safra próxima ao fim em Marília (SP) e Oscar Bressane (SP), dezembro registrou boa produção em Itápolis (SP) e Teixeira de Freitas (BA), com boa qualidade, produtividade e rentabilidade positiva na produção. Em Itápolis, a primeira quinzena começou com alta oferta e preços

baixos, junto a uma demanda ainda fraca e o aparecimento de doenças fúngicas, o que pressionou a rentabilidade dos melancicultores. Na segunda quinzena do mês, houve redução gradual da oferta, com a colheita mais próxima do fim. No entanto, essa redução da oferta não foi suficiente para os ganhos que seus produtores esperavam auferir, pois a boa oferta de Teixeira de Freitas (BA), Encruzilhada do Sul (RS) e de Arroio dos Ratos (RS), cuja colheita nessa última região acontece a todo o vapor, não deixaram que a oferta nos centros atacadistas diminuísse muito e, portanto, que pudessem disponibilizar a melancia a um maior nível de preços. A queda de preços poderia ter sido maior nos mercados do Sudeste se os produtores da melancia gaúcha não tivessem encontrado dificuldades para transportar a fruta, por conta dos custos logísticos referentes ao fim do ano (poucos caminhões para transportarem a demanda requerida). Na Bahia, o pico de produção se dará em fevereiro. Enquanto isso, a oferta dessa zona produtora se dá de forma controlada, constante.

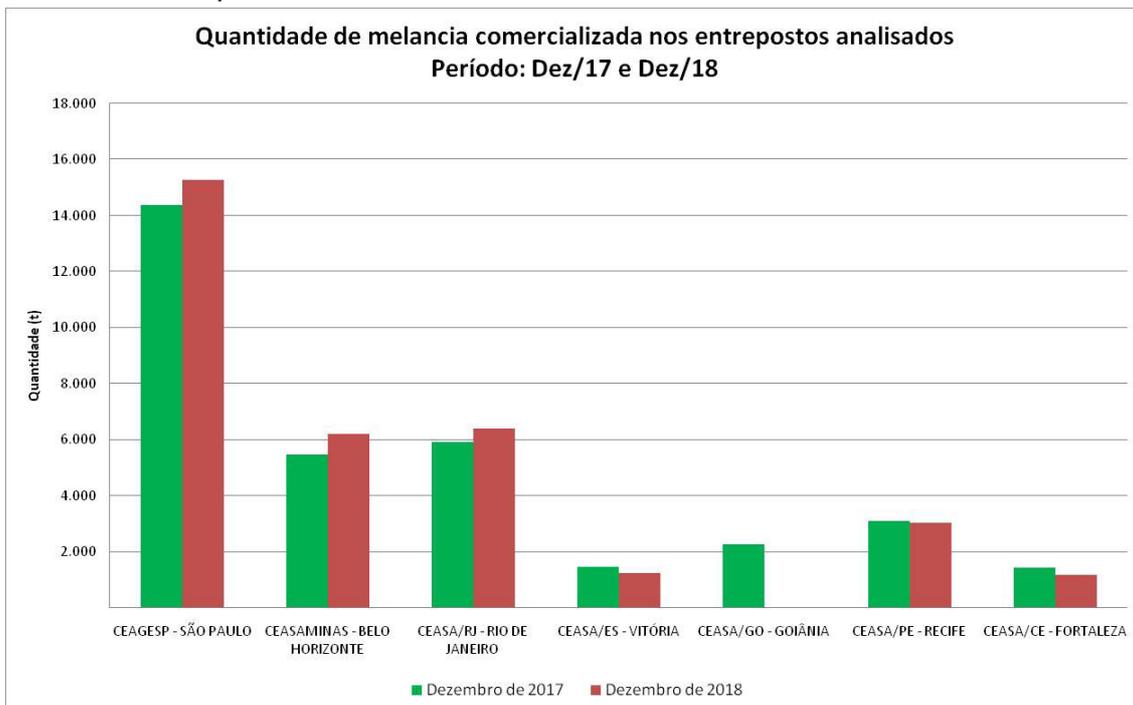
As exportações continuaram com na sua trajetória de elevações, desde agosto de 2018, quando começa a temporada de exportação e termina a entressafra. No acumulado até dezembro/2018, o quantitativo registrado foi de 67,66 mil toneladas, número 8,37% menor em relação ao ano passado, e o valor auferido foi de US\$ 31,77 milhões, inferior 12,55% em relação ao mesmo período do ano anterior. O mês de dezembro teve alta de 18,79% em relação a dezembro de 2017 e alta de 33,7% em relação a novembro/2018. Não há expectativa para grandes aumentos nas vendas externas, pois é grande a probabilidade de redução da área plantada, em virtude de problemas climáticos no Norte e o desestímulo em outras regiões do país. Mesmo assim, os produtores esperam rentabilidade positiva para 2019 justamente em virtude da diminuição da área plantada, o que pode resultar em menor oferta conjugada a uma demanda no mínimo estável. A Europa continua como principal destino da fruta tropical, boa opção frente a oscilações no mercado interno.

Gráfico 34: Quantidade mensal de melancia exportada pelo Brasil em 2016, 2017 e 2018.



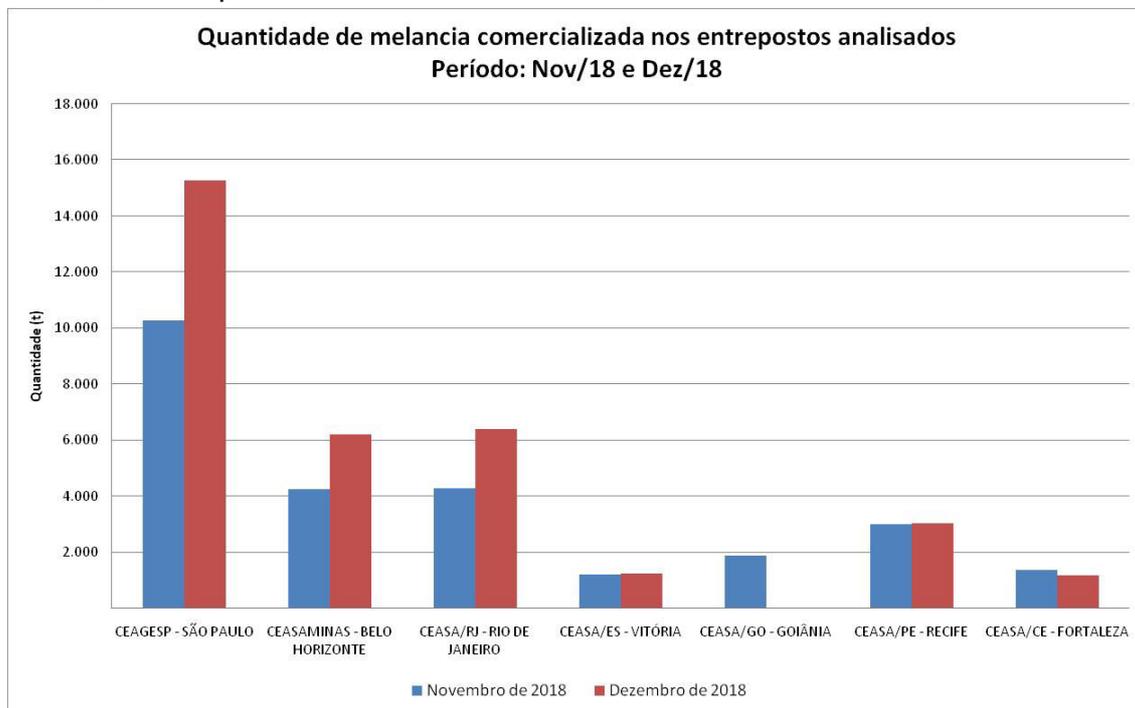
Fonte: AgroStat - MAPA

Gráfico 35: Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre dezembro de 2017 e dezembro de 2018.



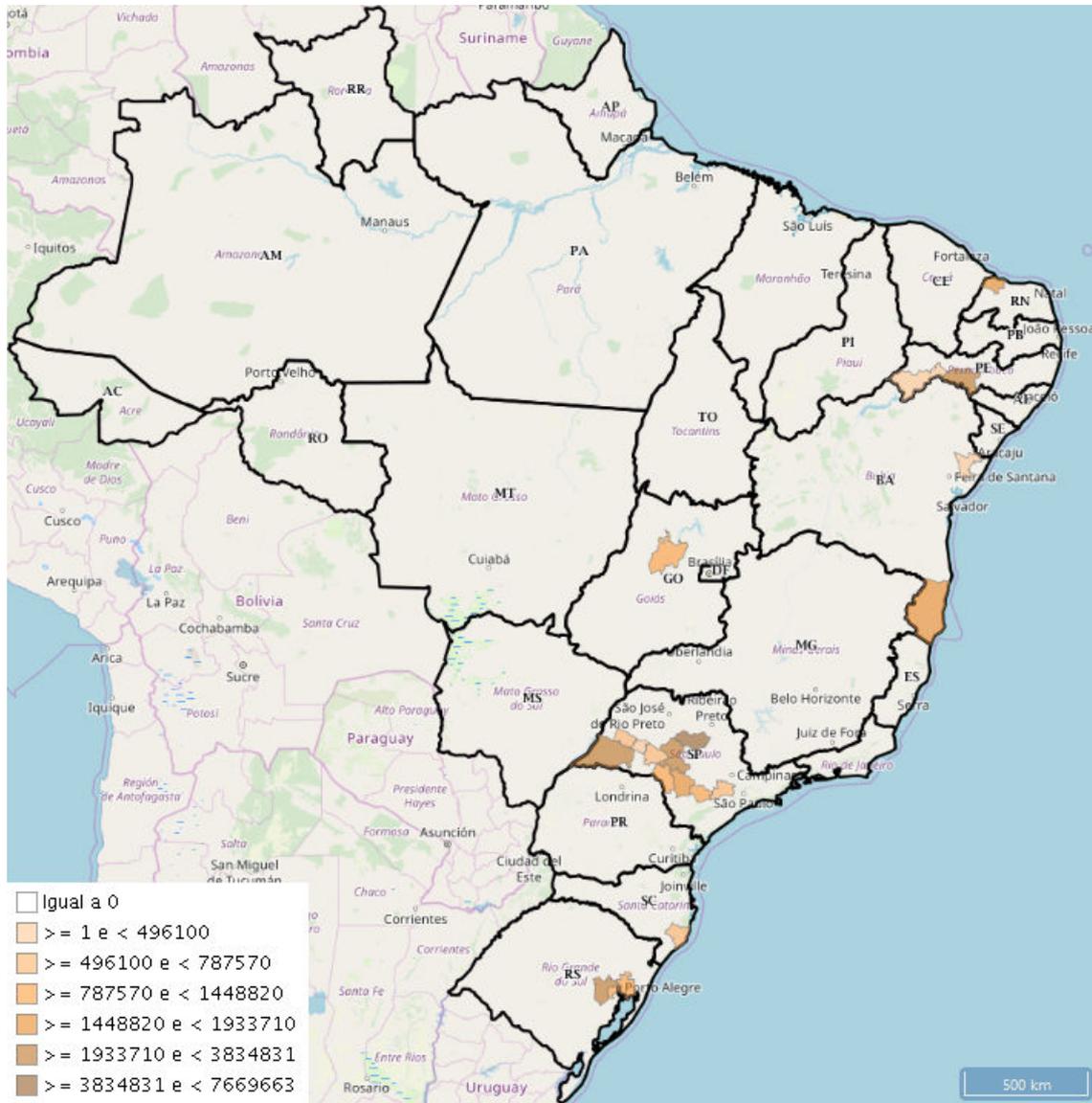
Fonte: Conab

Gráfico 36: Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre novembro de 2018 e dezembro de 2018.



Fonte: Conab

Figura 11: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2018.



Fonte: Conab

Quadro 19: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2018.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
ARARAQUARA-SP	7.069.062
BAURU-SP	3.510.420
PRESIDENTE PRUDENTE-SP	2.908.080
ITAPARICA-PE	2.224.470
SÃO JERÔNIMO-RS	1.933.710
MOSSORÓ-RN	1.578.000
SERRAS DE SUDESTE-RS	1.482.490
PORTO SEGURO-BA	1.455.570
AVARÉ-SP	1.448.820
OURINHOS-SP	949.010
ITAPETININGA-SP	898.570
PORTO ALEGRE-RS	841.800
CERES-GO	787.570
ADAMANTINA-SP	724.818
MARÍLIA-SP	698.050
SOROCABA-SP	548.800
TUBARÃO-SC	498.100
PETROLINA-PE	471.500
TUPÃ-SP	469.300
ALAGOINHAS-BA	462.850

Fonte: Conab

Quadro 20: Principais municípios do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em dezembro de 2018.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
ITÁPOLIS-SP	ARARAQUARA-SP	5.250.062
FLORESTA-PE	ITAPARICA-PE	2.030.470
IBITINGA-SP	ARARAQUARA-SP	1.919.600
PRESIDENTE EPITÁCIO-SP	PRESIDENTE PRUDENTE-SP	1.622.900
ENCRUZILHADA DO SUL-RS	SERRAS DE SUDESTE-RS	1.438.490
SÃO JERÔNIMO-RS	SÃO JERÔNIMO-RS	1.198.250
AVAÍ-SP	BAURU-SP	1.157.500
PARANAPANEMA-SP	AVARÉ-SP	1.099.320
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	1.089.870
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	901.647
PORTO ALEGRE-RS	PORTO ALEGRE-RS	827.800
MOSSORÓ-RN	MOSSORÓ-RN	674.353
GUARÉI-SP	ITAPETININGA-SP	634.150
AREALVA-SP	BAURU-SP	612.400
REGINÓPOLIS-SP	BAURU-SP	548.230
RINÓPOLIS-SP	ADAMANTINA-SP	528.638
ESPÍRITO SANTO DO TURVO-SP	OURINHOS-SP	521.010
BORBOREMA-SP	ARARAQUARA-SP	500.000
JAGUARUNA-SC	TUBARÃO-SC	482.100
SÁTIRIO DIAS-BA	ALAGOINHAS-BA	462.850

Fonte: Conab

SUREG AC
Travessa do Ico, 180
Estação Experimental
69.901-180, Rio Branco (AC)
Fone: (68) 3227-7959
ac.sureg@conab.gov.br

SUREG AL
Rua Senador Mendonça, 148
Edifício Walmap, 8º e 9º andar
57.020-030, Maceió (AL)
Fone: (82) 3358-6145
al.sureg@conab.gov.br

SUREG AM
Avenida Ministro Mário Andreazza, 2196
Distrito Industrial
69.075-830, Manaus (AM)
Fone: (92) 3182-2404
am.sureg@conab.gov.br

SUREG AP
Avenida Hamilton Silva, 1500
Bairro Central
68.900-068, Macapá (AP)
Fone: (96) 3222-5975/ 8118-6003
ap.sureg@conab.gov.br

SUREG BA
Avenida Antônio Carlos Magalhães, 3840
4º andar Bl. A – Ed. Capemi Bairro Pituba
41.821-900, Salvador (BA)
Fone: (71) 3417-8630
ba.sureg@conab.gov.br

SUREG CE
Rua Antônio Pompeu, 555
Bairro José Bonifácio
60.040-001, Fortaleza (CE)
Fone: (85) 3252-1722
ce.sureg@conab.gov.br

SUREG DF
Setor Indústria e Abastecimento Sul
Trecho 5, Lotes 300/400
71.205-050, Brasília (DF)
Fone: (61) 3363-2502
df.sureg@conab.gov.br

SUREG ES
Avenida Princesa Isabel, 629, sala 702
Ed. Vitória Center, Centro
29.010-904, Vitória (ES)
Fone: (27) 3041-4005
es.sureg@conab.gov.br

SUREG GO
Avenida Meia Ponte, 2748
Setor Santa Genoveva
74.670-400, Goiânia (GO)
Fone: (62) 3269-7400
go.sureg@conab.gov.br

SUREG MA
Rua das Sabias, 4, Quadra 5
Lote 4 e 5, Bairro Jardim Renascença
65.071-750, São Luiz (MA)
Fone: (98) 2109-1301
ma.sureg@conab.gov.br

SUREG MS
Avenida Mato Grosso, 1022
Centro
79.002-232, Campo Grande (MS)
Fone: (67) 3383-4566
ms.sureg@conab.gov.br

SUREG MT
Rua Padre Jerônimo Botelho, 510
Edifício Everest, Bairro Dom Aquino
78015-240, Cuiabá (MT)
Fone: (65) 3616-3803
mt.sureg@conab.gov.br

SUREG MG
Rua Prof. Antonio Aleixo, 756
Bairro de Lourdes
30.180-150, Belo Horizonte (MG)
Fone: (31) 3290-2800
mg.sureg@conab.gov.br

SUREG PA
Rua Joaquim Nabuco, 23
Bairro Nazaré
66.055-300, Belém (PA)
Fone: (91) 3224-2374
pa.sureg@conab.gov.br

SUREG PB
Rua Coronel Estevão D'Ávila Lins, s/n
Bairro Cruz das Armas
58.085-010, João Pessoa (PB)
Fone: (83) 3242-5864
pb.sureg@conab.gov.br

SUREG PE
Estrada do Barbalho, 960
Bairro Iputinga
50.690-000, Recife (PE)
Fone: (81) 3271-4291
pe.sureg@conab.gov.br

SUREG PI
Rua Honório de Paiva, 475
Sul – Piçarra
64.017-112, Teresina (PI)
Fone: (86) 3194-5400
pi.sureg@conab.gov.br

SUREG PR
Rua Mauá, 1.116
Bairro Alto da Glória
80.030-200, Curitiba (PR)
Fone: (41) 3313-3209
pr.sureg@conab.gov.br

SUREG RJ
Rua da Alfândega, nº 91
11º, 12º e 14º andares
20.010-001, Rio de Janeiro (RJ)
Fone: (21) 2509-7416
rj.sureg@conab.gov.br

SUREG RN
Avenida Jerônimo Câmara, 1814
Bairro Lagoa Nova
59.060-300, Natal (RN)
Fone: (84) 4006-7619
rn.sureg@conab.gov.br

SUREG RO
Avenida Farquar, 3305
Bairro Pedrinhas
78.904-660, Porto Velho (RO)
Fone: (69) 3216-8420
ro.sureg@conab.gov.br

SUREG RR
Av. Venezuela nº 1.120 – Portão A
Anexo I, II e IV – Bairro Mecejana
69.309-690, Boa Vista (RR)
Fone: (95) 3224-7599
rr.sureg@conab.gov.br

SUREG RS
Rua Quintino Bocaiuva, 57
Bairro Floresta
90.440-051, Porto Alegre (RS)
Fone: (51) 3326-6400
rs.sureg@conab.gov.br

SUREG SC
Rua Francisco Pedro Machado, s/n
Bairro Barreiros
88.117-402, São José (SC)
Fone: (48) 3381-7270
sc.sureg@conab.gov.br

SUREG SE
Avenida Dr. Carlos Rodrigues Cruz, s/n.
Centro Adm. Augusto Franco
49.180-180, Aracaju (SE)
Fone: (79) 3209-1523
se.sureg@conab.gov.br

SUREG SP
Alameda Campinas, 433, Térreo, 2º, 3º,
4º e 5º andar, Bairro Jardim Paulista
01.404-901, São Paulo (SP)
Fone: (11) 3264-4800
sp.sureg@conab.gov.br

SUREG TO
601 Sul – Avenida Teotônio Segurado
Conjunto 01, Lote 02, Plano Diretor Sul
77.016-330, Palmas (TO)
Fone: (63) 3218-7401
to.sureg@conab.gov.br

Informações

Conab – Companhia Nacional de Abastecimento

Matriz SGAS Quadra 901 Conj. A Lote 69 70.390-010 Brasília-DF

www.conab.gov.br, prohort@conab.gov.br

Fone: +55 61 3312-2250, 3312-2298, 3312-6378

Fax: +55 61 3223-2063